



Buondi
caffè

Norblend - Comércio de Cafés, Lda.
Zona Industrial da Boavista nº2
4795 - 904 Rebordões

☎ 252 873 387 ☎ 910 254 340

geral@norblend.pt

entremARGENS

BIMENSAL 20 MAIO 2021 EDIÇÃO 672

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF: 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

**“TENHO AMBIÇÃO
DE ARBITRAR NAS
PROVAS MAIS
IMPORTANTES
E NÃO HÁ MAIS
IMPORTANTE QUE OS
JOGOS OLÍMPICOS”**

Joaquim Fernandes, mestre do Shotokan de Vila das Aves e árbitro internacional de renome, explica ao Entre Margens o que faz a modalidade ter tantos praticantes, a sua implementação na comunidade de avense e o que pode mudar na modalidade pós estreia olímpica, em Tóquio. **PÁGINAS 4 E 5**



**Susana Fonseca é
candidata à junta de
Vila das Aves pela
coligação PSD/CDS**

Bloco apresenta
candidatura
com presença de
Catarina Martins

Habitação pública, transportes, ambiente e cultura são eixos do programa eleitoral da primeira candidatura do Bloco de Esquerda à Câmara de Santo Tirso.

PÁGINA 8

Carlos Alves quer
colocar concelho
de Santo
Tirso no mapa

Desporto, cultura e turismo são as principais bandeiras da coligação entre PSD e CDS-PP. Candidato quer ainda requalificar Mercado Municipal.

PÁGINA 9

**Nova ala de saúde
mental do hospital de
Santo Tirso com
novo concurso público**

Primeiro concurso aberto em dezembro ficou 'deserto'. Novo procedimento aumentou valor da empreitada na expectativa de poder avançar ainda este ano

PÁGINA 10



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

**ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, Lda**



São cerca de 15 dias de incubação, não é verdade? Se os adeptos do Sporting não começarem na semana que vem a apresentar sintomas...

... vamos poder concluir que o corona virus não ataca leões ou lagartos...

E adei portanto, mediante declaração sob compromisso de honra de que somos sportinguistas desde pequeninos, podemos deixar cair as máscaras e ir a todas...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



AO PROBLEMA DO TRATAMENTO DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO JUNTA-SE A QUESTÃO DA SUBSTITUIÇÃO DAS ÁRVORES QUE SECAM OU QUE SÃO DANIFICADAS POR ALGUMA RAZÃO. QUEM É QUE TEM OBRIGAÇÃO DE PROMOVER A SUA SUBSTITUIÇÃO?

Reservas e cuidados

1 Decorreram seis meses entre a data habitual realização de reunião magna dos associados do CD Aves para aprovação de contas e a data de sua realização efetiva para as contas da época 2019-2020. Problemas de pandemia, todos sabemos.

Mas também sabemos que outro clube do concelho logrou realizá-la.

As circunstâncias que atrasaram a realização da assembleia e a limitada comunicação com a massa associativa criaram um défice de informação sobre o modelo de gestão que a direção do clube tem vindo a adotar e deram azo a questões importantes que carecem de respostas transparentes, nomeadamente no que respeita à interação

entre o clube e o seu “satélite”. E torna-se imperioso que os apelos à união declarados sejam assumidos sem equívocos porque se não houver total transparência e se não forem deixadas de parte reservas de qualquer tipo, será difícil manter todos os sócios empenhados no caminho escolhido para garantir a sobrevivência do clube.

2 Na edição anterior deste jornal falamos de árvores notáveis e salientamos os cuidados que, por razões de segurança, requerem duas tílias do conjunto arbóreo existente à volta da Igreja paroquial de Vila das Aves. Esperamos que se possa obter, de quem de direito, uma atenção adequada ao problema.

Entretanto sabe-se que a Câmara Municipal tem vindo, desde há alguns anos, a contratar serviços de “manutenção e conservação de espaços verdes e arbóreos” da Vila das Aves. A consulta dos anexos do último contrato permite-nos constatar que apenas uma pequena parte das árvores existentes em espaços públicos da Vila estão neles contempladas. Por exemplo, no Largo Braga da Cruz estão contadas as árvores à volta do Largo e não há referência às tílias do centro; na Alameda João Paulo II só constam 5 cerejeiras e no Largo Conde de s. Bento só constam as tílias e plátanos acima do adro, por detrás do cemitério. São inúmeras as omissões: só existem 13 árvores na Avenida 4 de abril?

E as tílias que ainda restam no mercado, quem as trata? A Avenida Comendador Silva Araújo e o Largo D.^a Eva não têm árvores?

Ao problema do tratamento de manutenção e conservação junta-se a questão da substituição das árvores que secam ou que são danificadas por alguma razão. Quem é que tem obrigação de promover a sua substituição? Há muitas situações destas, a pedir intervenção.

A Praça das Fontainhas, por exemplo, tem vários destes casos em espera e a Rua do Bombeiro Voluntário também. É muito fácil arrumar a árvore que secou ou partiu com o vento. Colocar uma nova em substituição deveria ser uma intervenção imediata.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

**A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!**

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. N.º 252872438

SANTO TIRSO - TEF. N.º 252858956

PEVIDÉM - TEF. N.º 253532052

S. M. CORONADO - TEF. N.º 229811675

MARGINAL CRÓNICA

HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHOA febre de
sábado à noite

O SÁBADO À NOITE ERA VÁRIAS COISAS, MAS ACIMA DE TUDO O PRÉMIO COMPENSADOR DE TODAS AS AGRURAS DA SEMANA. AS DO TRABALHO, DO ESTUDO, DA MUNDANIDADE NO GERAL. O SÁBADO À NOITE ERA A ZONA FRANCA DA FELICIDADE.

A vacinação em Portugal está a correr bem. Sem vos querer maçar com números, podemos concluir que a relação entre a taxa de aproveitamento e velocidade de administração dos lotes de vacinas recebidos é muito satisfatória. Até ao final de maio prevê-se que franja da população, teoricamente, mais vulnerável estará coberta com pelo menos uma dose da vacina. Perante isto, a somar ao decréscimo de casos, internamentos e mortes, é difícil não avistar uma luz cada vez mais intensa ao fundo do túnel.

Ontem, ao avistar a pista dança de um bar vazia, questionei-me quando é que voltaremos a ter um sábado à noite. Quando é que essa instituição será restaurada? A covid suspendeu-nos o sábado à noite, e não é uma minudência qualquer.

O sábado à noite era várias coisas, mas acima de tudo o prémio compensador de todas as agruras da semana. As do trabalho, do estudo, da mundanidade no geral. O sábado à noite era a zona franca da felicidade.

Sem ele, os nossos esforços quotidianos perderam o seu norte, o seu telos, a sua justificação para além de garantir os meios de existência (mas não o sentido desta).

Vamos procurando dissimulá-lo, ora com videochamadas, ora com matinés arrastadas até às 22h.30 em mesas de cafés e restaurantes, mas não se trata do mesmo. É a diferença entre comer esparguete e ir a Itália.

Estamos sedentos do sábado à noite. Se alguma lição podermos tirar daqui, que seja a de refletirmos o quão trágica será a vida daquelas pessoas que independentemente da pandemia nunca tiveram direito a um. São os trabalhadores dos serviços de fim de semana ou as donas de casa. Em termos mais metafóricos, são os palestinianos e os imigrantes de Odemira.

Quando a pandemia permitir que o sábado à noite volte para alguns, um direito análogo deveria ser decretado para todos: o direito universal à distinção entre os dias.

FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)

SEMPRE QUE RETORNO A ESTE LADO DA ESFERA TERRESTRE OUÇO QUE ESTOU COM A LÍNGUA ENROLADA. IMAGINEM QUE HOJE EU PRECISAVA DE PROCURAR UMA RETROSARIA MAS TIVE DE EXPLICAR O QUE PRECISAVA COMPRAR PARA PODER DESCOBRIR QUE O QUE EU QUERIA ERA VENDIDO EM LOJA DE AVIAMENTO.

Pode alguém
ser quem não é?

Todas as vezes que atravesso o Oceano Atlântico sofro por causa da minha comunicação. Regressada a Portugal tenho de esquecer a brasilidade que me impregnou e recordar os termos tão portugueses: o autocarro, o comboio, a bicha, a rotunda, os semáforos, o chouriço e tantos outros que por aqui não habitam.

Li na manchete de um jornal a crítica de uma professora a brasileiros sobre o modo correto de falar português. Fiquei deveras intrigada com a observação desta já que me parecia tratar-se da oralidade e não da escrita académica e, consequentemente, mais elaborada e formal. São vários os intelectuais que afirmam que a nossa pátria é a língua portuguesa, então não consigo entender o porquê desse julgamento já que no nosso pequeno país temos tantas nuances quando falamos de um mesmo objeto. Exemplifico: o pão que todos comemos pode chamar-se trigo, molete ou cacete de acordo com o lugar de fala. E, em se tratando de pronúncia, de norte a sul do país, não esquecendo as ilhas, temos diversas tonalidades e ritmos.

Sempre que retorno a este lado da esfera terrestre ouço que estou com a língua enrolada, que falo palavras que não existem e mandam-me falar português. Imaginem que hoje eu precisava de procurar uma retrosaria mas tive de explicar o que precisava comprar para poder descobrir que o que eu queria era vendido em loja de aviamento. Está certo ou errado? O que importa é que a comunicação aconteça, que as pessoas se entendam naquilo que querem transmitir e dialogar. Em tempos de pandemia cada vez mais a comunicação se faz por meio de uma tecnologia que une o mundo inteiro, por que não saber aceitar as diferenças que nos fazem pessoas e povos tão singulares?

Saída de confinamento em Portugal, entrei no Brasil para novo confinamento. Parece que o mundo não ganha juízo. Por aqui continua-se a esquecer que o vírus é global, que todos se têm de cuidar, que o distanciamento ajuda a não propagação, que a vacinação é a única forma de cuidar do planeta. E, como pode alguém ser quem não é, continuo fazendo a minha parte neste lado do planeta.



**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria
CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

**J·O·R·G·E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA DESPORTO

“TENHO AMBIÇÃO DE ARBITRAR NAS PROVAS MAIS IMPORTANTES E NÃO HÁ MAIS IMPORTANTE QUE OS JOGOS OLÍMPICOS”

Joaquim Fernandes, mestre do Shotokan de Vila das Aves e árbitro internacional de renome, explica ao Entre Margens o que faz a modalidade ter tantos praticantes, a sua implementação na comunidade avense e o que pode mudar na modalidade pós estreia olímpica, em Tóquio.

TEXTO PAULO R. SILVA

O tatami colorido no dojo do Karaté Shotokan de Vila das Aves é casa para Joaquim Fernandes. Praticamente da modalidade há mais de quatro décadas, dedica-se ao ensino da arte marcial de origem japonesa há trinta e quatro, sendo o seu nome quase sinónimo para muitos avenses.

O “Mestre”, como é afetuosa-

mente reconhecido, recebeu o Entre Margens na véspera da partida para a Croácia, onde será Chefe de Tatami no Campeonato da Europa de karaté que se realiza entre 19 e 23 de maio. Em ano de estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos, Joaquim Fernandes traçou o perfil do atleta, as características da modalidade e o que pode mudar com a presença no programa olímpico.

Acabou por não ser selecionado para arbitrar em Tóquio, mas nem por isso vai perder um segundo da ação por terras do sol nascente. E admite, chegar aos Jogos é um sonho e um objetivo.

Há quantos anos está envolvido com a modalidade?

Comecei a praticar há 42 anos, enquanto trabalhava num restaurante na Póvoa de Varzim. Passados todos estes anos ainda vou lá uma vez por semana treinar com o meu mestre.

Ainda é a mesma pessoa?

Sim, ainda é o mesmo mestre.

Como é que o karaté apareceu na sua vida?

À época havia muitos filmes de karaté que eu gostava muito de ver. No restaurante onde trabalhava, o filho de um dos sócios e um cozinheiro praticavam e quando ouvia os dois a falar sobre os treinos, ficava fascinado. Decidi experimentar. Isto, em 1979.

O que mais o cativou?

O meu mestre é uma pessoa com muitas capacidades, mas sobretudo humilde. E o karaté ensina, sobretudo, valores para o resto da vida. Saber estar, disciplina, autocontrolo. Quando combatemos temos sempre o cuidado de não magoar o adversário, quer ele defenda as técnicas ou não. Fazemos uma vénia antes de combater ou treinar. Todos estes valores, fizeram-me ficar durante todos estes anos.

Portanto o que mais o cativou foi este conjunto de valores morais, mais até do que a performance atlética.

Eu também gosto do treino físico, mas foram esses princípios que me cativaram e que sempre transmiti aos meus alunos. Comecei o ensino em Vila das Aves em 1897 e é com muito orgulho que vejo as crianças que vieram treinar comigo a ser grandes exemplos no seio da sociedade, nas mais variadas profissões. São valores transversais.

O karaté enquanto modalidade é quase por definição uma escola, nos mais variados sentidos.

Às vezes perguntam se os meus alunos vão a um treino de karaté ou a uma aula de karaté. Eles vão a uma aula de karaté. Só considero um treino de karaté quando os alunos treinam para uma competição, por exemplo um campeonato nacional. Nos primeiros anos é uma aprendizagem. É uma escola de ensino de uma arte marcial, mas também uma escola de valores.

Desde que idade se pode começar?

Houve uma transformação muito grande. Antes do 25 de abril, por exemplo, só podiam treinar karaté adultos e tinham de apresentar o registo criminal. Neste momento, a grande maioria dos praticantes a nível mundial são crianças. Até aos 18 anos de idade representam cerca de 70% dos praticantes a nível global, sendo que é praticada no total por cem milhões de pessoas em 199 países. É uma modalidade que, em

número de praticantes, ultrapassa muitas outras, como o judo que é uma modalidade olímpica há muitos anos.

Em termos de treino, há quem dê aulas em infantários, mas aqui no dojo não aceito crianças antes dos 5 anos. Nessas idades, não tenho grande preocupação com a parte técnica, mais com a vertente física, para se irem ambientando. Mais cedo do que isso, não vale a pena.

Quais são as características ideais para um atleta de karaté?

A maioria dos praticantes de karaté não faz competição. Só faz competição quem quer e quem gosta. Posso praticar karaté uma vida inteira, sem competir. Pelos valores que falamos, pela atividade física.

Portanto, há uma distinção muito vincada entre estes dois tipos de praticantes.

E têm características muito distintas. Para se competir é preciso treinar seis vezes por semana. O momento da competição é de stress, onde é colocada à prova a parte psicológica, de vencer o adversário e, claro, essa parte para alguns atletas é a mais complicada. Os outros, se treinarem duas vezes por semana é o suficiente, vão fazendo a manutenção. No fim do ano podem fazer um exame para mudar a cor do cinto e pouco mais.

O Karaté Shotokan de Vila das



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

“**ALGUNS MESTRES MAIS ANTIGOS CONSIDERAVAM QUE ENTRAR NO PROGRAMA OLÍMPICO PODERIA DESVIRTUAR O KARATÉ. PARA MIM ISSO É UM ERRO CRASSO.**”



Aves é uma das instituições desportivas mais medalhadas do concelho. Como é que se mantém este nível de qualidade ao longo de todos estes anos?

O meu lema ao longo da vida foi “aprender mais para ensinar melhor” e desde o início fazia todas as formações que tinha conhecimento. Para se fazer um competidor, não é difícil, nem é preciso saber muito. Mas para se fazer um campeão, sim. É preciso estar sempre à frente numa conjugação de conhecimentos. Tenho que saber ensinar, mas o atleta tem que saber aprender, estar motivado para treinar seis vezes por semana e executar no momento certo. Se virem o mestre dedicado, imediatamente percebem o incentivo.

Sente o peso da responsabilidade que tem na comunidade?

Quando abri o clube de karaté, trabalhava no café do cinema e isso foi visto com muita desconfiança, porque quem praticava karaté era tido como um grupo de arruaceiros. Olhavam com desconfiança, para mim e para os meus alunos. Com o passar dos tempos e com o bom comportamento na sociedade dos meus alunos, com os resultados que começaram a conquistar, tudo foi sendo ultrapassado. Começamos a ganhar o respeito e admiração da sociedade. Sinto a responsabilidade, sim, de querer manter resultados e representar Vila das Aves por todo o mundo.

O karaté é universalmente conhecido por ser um desporto para “todos”. Dos mais novos aos mais idosos, homens, mulheres, pessoas com deficiência. O que faz a modalidade ser tão transversal? Quando se diz que o karaté pode ser praticado por todos, pode-o realmente. Durante muitos anos só ensinei jovens e, quando me envolvi no projeto dos seniores e dos alunos com deficiência, foi um grande desafio. Tinha muita experiência a ensinar, mas não com aquele tipo de alunos. Fui-me adaptando, aprendi com eles, percebi os seus limites, e neste momento é uma grande satisfação.

Por mais dificuldades que tenham, o que os une é o movimento. Vou trabalhando exercícios e técnicas diferentes, consoante as suas características. Uma senhora com 70 anos, pequenina, conseguiu impedir alguém de lhe roubar a carteira no multibanco. Ela obviamente não tinha força para fazer frente, mas bastou ter uma reação para ganhar tempo, alertar e fazer com o ladrão fugisse. É tão simples quanto isto.

É também árbitro internacional. De praticante a professor, como é que surge a arbitragem na sua carreira?

Eu dou muita formação a árbitros em Portugal e às vezes, conto-lhes a razão pela qual fui para árbitro: fui, porque quando era competi-

dor, achava que era mal ajuizado. Portanto, fui para árbitro para fazer melhor. Queria que quando fosse arbitrar os atletas olhassem para mim com respeito e soubessem que tinha nível para estar ali. Confesso que nunca pensei ser presidente do conselho de arbitragem ou ser árbitro de nível europeu e mundial. Isso foi acontecendo naturalmente com o decorrer dos anos.

Surpreendeu-se com a chegada a este nível competitivo? Tenho a certeza que Portugal não estará propriamente no topo da influência na modalidade.

Nunca pensei. Até porque a Federação Portuguesa de Karaté teve muitos anos sem apostar na arbitragem. Há quinze anos só havia um árbitro internacional. Iniciei a minha carreira e fui tentando influenciar outros a fazer esse percurso. Neste momento, entre árbitros e juizes a nível europeu são doze, mas apenas um árbitro de nível mundial, que sou eu. O meu percurso não foi pela importância do país, pela grandeza ou influências políticas, não. Foi pelo meu trabalho e dedicação.

Qual diria que foi o seu momento alto enquanto árbitro?

Sempre que somos chamados para arbitrar finais de campeonatos da Europa e do mundo, é um momento alto. Mas estar nos Jogos Europeus em 2015 em Baku e depois em 2019 em Minsk, na Bielorrússia. Para

essas competições foi feita uma seleção de 23 árbitros europeus de topo da carreira, quando em toda a Europa há perto de duzentos. Estar nesse lote deixou-me muito satisfeito. Valeu a pena apostar na carreira. Fui para a arbitragem por paixão, sem esperar nada, mas por muito humildes que sejamos, ter esse trabalho reconhecido pelos meus pares é ótimo. Muitos podem não saber o meu nome, mas sabem que sou português.

Com um ano de atraso, o karaté vai estreiar-se nos Jogos Olímpicos em Tóquio. Porque demorou tanto tempo?

Dentro da própria modalidade, alguns mestres mais antigos consideravam que entrar no programa olímpico poderia desvirtuar o karaté. Para mim isso é um erro crasso. Perderam-se aqui muitos anos, porque uma modalidade olímpica tem muito mais apoios, não só em Portugal, mas a nível mundial.

Embora seja árbitro de nível mundial, não foi escolhido para os Jogos. Sente-se desiludido ou mantém-se confiante na sua posição a nível internacional?

Estou agora de partida para a Croácia para o Campeonato da Europa, onde gostava de ser chefe de Tatami. Acabei de receber a confirmação de que serei. Um desejo que se concretizou. Para os Jogos Olímpicos, sinceramente, embora me considere um árbitro com qualidade, não estava à espera de ir. Não há desilusão. Só vão quinze árbitros provenientes de todos os continentes, num universo de quatrocentos. Vou ficar muito contente ao ver o karaté representado nos Jogos Olímpicos. Espero que seja um momento alto para a modalidade.

É um objetivo seu no futuro?

Sem dúvida. Tenho ambição de arbitrar as provas mais importantes a nível mundial e não há prova mais importante que os Jogos Olímpicos. Quem sabe nos próximos.

“

VALEU A PENA APOSTAR NA CARREIRA. FUI PARA A ARBITRAGEM POR PAIXÃO, SEM ESPERAR NADA, MAS POR MUITO HUMILDES QUE SEJAMOS, TER ESSE TRABALHO RECONHECIDO PELOS MEUS PARES É ÓTIMO. MUITOS PODEM NÃO SABER O MEU NOME, MAS SABEM QUE SOU PORTUGUÊS.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA

a Cidade que
queremos...

A coesão social e territorial tem que ser uma prioridade da governação autárquica e as políticas de mobilidade e de promoção da sustentabilidade ambiental reforçam essa coesão. Mais do que em qualquer outra altura, quando se aproximam as eleições autárquicas importa pensar que cidade queremos. Cidade entendida como espaço vivido, que inclui centro e periferias, rural e urbano, em estreita interdependência, um conceito amplo de “civitas”, que se estende a todo o território onde se desenvolvem as atividades humanas e do qual estas dependem, que inclui todos os cidadãos de pleno direito, independentemente da distância a que habitam do centro.

Neste conceito de Cidade a qualidade de vida do cidadão da sede de concelho é tão importante para quem governa, como a de quem habita o mais remoto lugar da freguesia mais distante. Coloca-se a questão da escala, é certo, o investimento em determinadas infraestruturas não tem sentido em territórios de baixa densidade, mas isso não significa a impossibilidade de igualdade no acesso a serviços e equipamentos públicos por parte de todos os cidadãos do concelho, habitando estas áreas mais ou menos periféricas, sobretudo quando o progresso dos meios de transporte e das telecomunicações fez com que a distância tenha deixado de representar uma barreira a esse acesso.

Haja vontade política para isso, para implementar políticas públicas de promoção da mobilidade que permitam a fluidez de circulação de pessoas e de informação entre todos os pontos do território concelhio.

As ferramentas estão hoje ao nosso dispor para pormos termo ao

paradigma da mobilidade centrada no automóvel individual que, todos sabemos, tem um enorme custo ambiental e também de exclusão social. Precisamos de transportes públicos eficazes que liguem todas as freguesias, com horários e mecanismos tarifários que potenciem o seu uso, da criação ou melhoria de sistemas de partilha de bicicletas e de outros veículos “ecológicos”, da construção de espaços seguros de circulação pedestre e de ciclovias. Precisamos de conciliar as melhorias ao nível da mobilidade intraconcelhia com o desígnio dos nossos tempos, a sustentabilidade. O conformismo de quem acha que isso é impossível e de quem, tendo tido essa responsabilidade, pouco ou nada fez até hoje, é facilmente rebatido com exemplos do que se tem feito em muitos lugares do mundo. E não precisamos ir muito longe, na vizinha Espanha, a cidade de Vitoria-Gasteiz é um desses exemplos. Há alguns anos distinguiu-se como Capital Verde Europeia e é uma referência ambiental. Traçou como objetivo a diminuição da circulação automóvel, diminuição que tem vindo a ser conseguida com mais de 150 km de ciclovias e a criação de quarteirões circundados por vias rodoviárias, mas dentro dos quais só podem circular peões, bicicletas, e veículos de serviço ou de moradores a muito baixa velocidade. A política de mobilidade implementada em Vitória-Gasteiz visa que todos os cidadãos tenham a menos de 300 metros da sua residência e do seu local de trabalho uma estação de autocarro, elétrico ou autocarro elétrico. Os mesmos fundos europeus que serviram para implementar este programa de mobilidade sustentável, foram usados também para criar um anel verde em torno da cidade onde foram plantados mais de 250.000 árvores e arbustos autóctones, formando um perímetro de cerca de 30 Km, com diversos pontos a partir dos quais se pode aceder à cidade a pé. Assim se constrói futuro, assim se constrói a Cidade que queremos.

**Ana Rute Marcelino é docente de geografia na Escola Profissional Agrícola Conde São Bento e militante do Bloco de Esquerda. Vai substituir Ana Isabel Silva neste espaço de opinião até às próximas eleições autárquicas, no outono, devido à posição desta enquanto cabeça de lista à câmara municipal de Santo Tirso.*



ANA RUTE MARCELINO
DOCENTE EPA CONDE
SÃO BENTO / BE



NESTE CONCEITO DE CIDADE A QUALIDADE DE VIDA DO CIDADÃO DA SEDE DE CONCELHO É TÃO IMPORTANTE PARA QUEM GOVERNA, COMO A DE QUEM HABITA O MAIS REMOTO LUGAR DA FREGUESIA MAIS DISTANTE.

Discernimento...

«Foi perguntado a um ancião:
“Qual é a obra do monge?”
Este respondeu:
“O discernimento”» (...)

Trata-se, efetivamente, de uma faculdade cada vez mais rara, pouco exercitada, sendo cada vez maior o número daqueles que não levam a essência do discernimento muito a sério. Quanto à etimologia, “discernimento” deriva do verbo latino “discernere”, composto por “cernere” (ver claro, distinguir), precedido de “dis” (entre): por isso, discernir significa “ver claro entre”, observar com muita atenção, escolher separando. É considerado um processo de conhecimento adquirido por prática, experiência atenta, estudos e observação vigilante, que permite reconhecer em qualquer circunstância o que convém fazer. Além disso, permite perceber, nas mais diversas circunstâncias, o que é conveniente fazer ou que decisão se pode e deve tomar.

Politicamente falando, não ter discernimento dificulta o processo de tomada de decisões assertivas, anula a discriminação do que é ou não ético, bem como, a capacidade de avaliar situações de forma justa e equitativa.

São diversas as situações com que progressivamente nos confrontamos, que nos dizem diretamente respeito, que nos interpelam, ou nos deveriam interpelar, em vez de nos impelirem para a situação demasiado cómoda daqueles que são sempre e só meros espetadores.

Por estes dias uma auditoria recente do Tribunal de Contas trouxe-nos mais uma surpresa e ficamos a saber que o Governo não verifica nada relativamente ao NB, Novo Banco. Afinal havia mais!

E mais é o quê? É muito para além dos tão badalados 3,9 milhões de euros, já quase totalmente concretizados. São mais 400 milhões de Obrigações Convertíveis, e ainda... mais 1,6 mil milhões de euros de dinheiro público. Portanto, o total despendido com o NB poderá atingir 10,8 mil milhões de euros. Mais de 80% daquilo que o Estado recebe anualmente de IRS pago pelos portugueses, é também muito mais do que o Estado recebe anualmente de IRC de todas as empresas que operam em Portugal.

Todo este dinheiro dava para construir um Hospital Central em

cada distrito ou para um Centro de Saúde em cada Freguesia.

Discernimento, precisa-se!...

Também por estes dias, numa dimensão mais regional ou local, tivemos conhecimento do caso de Miranda do Douro. Nesta cidade portuguesa, pertencente ao distrito de Bragança, constituiu-se o Movimento Cultural das Terras de Miranda. É uma associação cívica para defender a sua terra. Nesse sentido, essa associação tem liderado a luta contra o facto de a EDP não querer pagar os impostos que são devidos pela venda de 6 barragens. Essa associação tem no seu seio gente tecnicamente capaz. E o que aconteceu perante isto?

Numa perseguição absolutamente intolerável, ao jeito do Estado Novo, o Ministério das Finanças abriu um processo de inquérito a um funcionário da Autoridade Tributária, porque ele é membro do movimento e, nessa qualidade, redigiu um dos documentos técnicos.

Isto é inadmissível, é tentar calar as pessoas pela coação, é pidesco!

Levantar um processo de inquérito a uma pessoa que está numa associação cívica e utiliza os seus conhecimentos técnicos é absolutamente vergonhoso e mais um exemplo eloquente de perda de discernimento deste governo, que tem um Ministro da Administração Interna que manda invadir propriedade privada a meio da noite com forte dispositivo policial. O mesmo dispositivo policial que a propósito de festejos do futebol foi incapaz de fazer aquilo que lhe competia fazer.

Para culminar a falta de discernimento, importa referir a tragédia média que constituiu a publicação do Secretário de Estado Adjunto e da Energia que classificou de “estrume” e “coisa asquerosa” o programa de informação “Sexta às 9”, da RTP.

Tal como já alguém disse, Portugal está a tornar-se numa espécie de Aldeia do Asterix onde o discernimento não se aplica e os nossos “irredutíveis gauleses” têm representantes nas Junta de Freguesia, Câmaras Municipais, Governos Regionais e Governo Nacional. Eles não caíram no “caldeirão da poção mágica”, eles caíram foi num sistema em que são eles próprios que ditam as regras. E nós, “os romanos”, pagamos e calamos até um dia em que isto tudo pode acabar mesmo mal...



JOSÉ MANUEL
MACHADO
EX-VEREADOR
CM SANTO TIRSO
PSD



POLITICAMENTE FALANDO, NÃO TER DISCERNIMENTO DIFICULTA O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES ASSERTIVAS, ANULA A DISCRIMINAÇÃO DO QUE É OU NÃO ÉTICO, BEM COMO, A CAPACIDADE DE AVALIAR SITUAÇÕES DE FORMA JUSTA E EQUITATIVA.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



HABEMUS PASSEIOS EM BARCA MONTE

O tema da necessidade de criação de passeios em Barca Monte não é recente. Aponta-se para, de acordo com os moradores, 12 anos de espera que chegam agora ao fim.

Uma delegação de competências da Câmara Municipal de Santo Tirso para a Junta de Freguesia de Vila Aves permitiu agora a realização da obra dividida em duas fases.

Na primeira fase foram construídos os passeios até à entrada da Fábrica da Barca e, agora, no decorrer da segunda fase, está a ser realizada a obra até ao Patronato. Além dos passeios, a empreitada incluiu também a implementação de sistemas de drenagem de águas pluviais.



Num investimento de 56 mil euros na primeira fase e 61 mil euros na segunda fase, o valor total de investimento ultrapassa os 100 mil euros e percorre cerca de 1km da via pública.

A obra que começou no início de maio tem previsão de 90 dias de duração.

antes dela já uma outra fonte que 'já deu muitas complicações' existia uns passos mais à frente. Os anos foram passando, as mudanças sugiram e a Fonte do Lugar da Barca (re)nasceu.

"O fontanário que tem muita fama e já deu muitas complicações fica ali mais à frente naquela queda de água. Tentaram levar a água para o lado de Riba de Ave, mas não conseguiram. Este apareceu depois. É mais bonito, tem mais espaço e até tem o penedo como aquele onde a Senhora apareceu aos Pastorinhos", esclareceu Deolinda Carneiro.

Desde 'Fonte das Presinhas', passando por 'Fonte do Lugar da Barca' até a 'Parque da Fonte do Monte' as nomeações criadas para aquele humilde espaço são vastas e podem confundir. O que não se confunde é a união das gentes de Barca Monte e a constante reivindicação daquilo que veem como seu por direito.

"A junta pode não o dizer, mas eu digo: a Barca Monte é esquecida no mapa. Somos este canto aqui esquecido que quando vim morar para cá, estava a zero. Eu lutei pelos passeios. Doze anos à espera, mas conseguimos e agora vamos lutar para fazermos mais coisas deste género", rematou Rosário Matos.

BOMBEIROS PERCORREM VILA DAS AVES COM IMAGEM DA SENHORA DE FÁTIMA

Como forma de colmatar a ausência das celebrações do 'mês de Maria', os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves percorreram a vila num dos seus carros com a companhia da Senhora de Fátima entre os dias 12 e 13 de maio.

Uma iniciativa que pretendeu criar a proximidade que existiria caso a já distinta procissão de velas fosse possível.

O itinerário foi dividido entre os dois dias pelos diferentes lugares que constituem a Vila das Aves. Desde Cense a Poldrões, a Senhora de Fátima chegou a todos.

A iniciativa é do Corpo Nacional de Escutas em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Vila das Aves.

AG Bombeiros unânime na aprovação de contas e orçamento

Pandemia condicionou atividade e o resultado do exercício foi negativo, mas orçamento prevê voltar aos resultados positivos este ano.

Pandemia fez juntar duas sessões habitualmente distintas da Assembleia Geral e isso explica que se tenham encontrado, na mesma sessão, o Plano de Atividades e Orçamento para o ano corrente e a Conta de Gerência do ano transato. Sob a presidência de António Abreu, que iniciou a reunião da passada sexta-feira com a leitura da ata da sessão anterior, cerca de três dezenas de associados ouviram primeiro as explicações de Carlos Valente, presidente da direção, sobre o Plano e Orçamento do ano já em curso, dando destaque a duas novas ambulâncias já ao serviço da corporação, ao ligeiro aumento do número de associados que se vai verificando e à dificuldade em captar novos voluntários. Referiu ainda o alargamento da clínica para o espaço até agora utilizado pela Fanfarra, que entretanto vai recomeçando a atividade na casa de Sobrado. Referiu ainda que o orçamento prevê resultados positivos da ordem de 20 mil euros no ano corrente.

No que se refere às contas de 2020 e de acordo com a documentação distribuída aos sócios e naturalmente com justificações relacionadas com a pandemia, assinalou uma quebra de receitas da ordem dos 300 mil euros que, mesmo considerando o abaixamento de várias despesas, que também se verificou, acarretou um resultado líquido negativo da ordem dos 111 mil euros, valor que contrasta com o resultado positivo de cerca de 50 mil euros do ano de 2019. Apesar de tudo, "ainda conseguimos ter contas equilibradas".

Todos os documentos foram aprovados por unanimidade.

Mês de Maria com celebração do terço na Barca Monte

Moradores organizaram-se para as celebrações do 'mês de Maria', uma vez que a procissão de velas não se pode realizar. O objetivo é, também, não deixar Barca Monte esquecida.

TEXTO SUSANA SILVA

Maio é caracterizado pela crença religiosa e a veneração a Maria. O 'mês de Maria' é repleto de celebrações em honra da Senhora de Fátima. Em Vila das Aves, a procissão de velas é um dos elementos fulcrais das celebrações. Pelo segundo ano consecutivo, devido à pandemia, a sua realização ficou impossibilitada. Ainda assim, há quem não queira deixar essa data 'em branco'. Os habitantes de Barca Monte uniram-se e criaram uma celebração do terço em honra da Senhora de Fátima.

Quando o Entre Margens chegou à Fonte do Lugar da Barca já a azáfama estava instalada. A imagem da Senhora de Fátima já se encontrava no penedo, 'até porque foi em cima de um penedo que ela apareceu aos Pastorinhos', diziam os moradores. As velas a serem acesas e a preparação para um tapete de flores a começar.

O espaço do Parque da Fonte do Monte, uma pequena área arbórea inaugurada em 2003, idealizada por Augusto Garcia como homenagem ao pai e às gentes da Barca Monte, tornava-se mais airoso e mais movimentado do que é habitual.

Ali, paredes meias com a estrada de Riba de Ave, no limite da freguesia e do concelho, encontra-se um fontanário, uma queda de água em formato de chaminé industrial, o penedo da Raposa e o penedo da Cabeça das

Duas Meninas.

Ali, criou-se uma singela celebração do terço com a presença do pároco José Carlos Sá e do presidente da junta Joaquim Faria, onde os arranjos florais e as velas não faltaram.

Rosário Matos e Deolinda Carneiro são as organizadoras que, além de quererem homenagear a Senhora de Fátima, não querem que a Barca Monte seja esquecida.

"Tudo o que aqui estamos a fazer foram os moradores. Eu e a Deolinda organizamos, fizemos um peditório e o que sobrar vamos reverter para a Igreja. Fizemos isto para que não se percam as tradições e para que não sejamos esquecidos", explicou Rosário Matos.

A escolha daquele local, não foi ao acaso. A 'Fonte do Lugar da Barca' teve direito ao seu batismo em 2003, mas



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA

Catarina Martins: “Não há melhor investimento do que em habitação pública”

Coordenadora do Bloco de Esquerda esteve em Santo Tirso para apresentar publicamente a primeira candidatura do BE à câmara municipal de Santo Tirso, encabeçada por Ana Isabel Silva. Habitação pública, transportes, ambiente e cultura são eixos do programa eleitoral.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Catarina Martins não é estranha a Santo Tirso. Na sua infância viveu na cidade, mas agora regressa com outras ambições. A coordenadora nacional do Bloco de Esquerda passou pela praça Conde de São Bento para apresentar aos tirsenses a primeira candidatura do partido à câmara e assembleia municipal de Santo Tirso, lideradas por Ana Isabel Silva e António Soares, respetivamente. Uma primeira vez que pode ter chegado tarde mas, diz, surge no momento certo.

“A candidatura que temos para apresentar é uma candidatura de Santo Tirso, não é uma importação, não é artificial, nasce daqui”, sublinhou a líder partidária. “É absolutamente extraordinário estarmos a apresentar uma candidatura tão jovem, porque transporta consigo a certeza de que há uma geração muito jovem empenhada em que Santo Tirso tenha futuro.”

A geração a que Catarina Martins se refere é liderada por Ana Isabel Silva, 26 anos, doutoranda em neurociências e investigadora no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto, agora rosto da lista do BE à câmara de Santo Tirso.

“Esta é uma candidatura que não depende de ninguém. Eu e o António representamos a geração mais qualificada deste país, mas somos também a primeira geração a estar condenada a viver pior que os seus pais. A geração dos 500 euros, dos recibos verdes e a geração para a qual ter uma casa é apenas uma miragem”, afirmou a candidata.

Nos discursos de apresentação, quer de Ana Isabel Silva, quer de António Soares, há uma inquietação premente sobre o futuro espoletada por um passado recente que tem apanhado esta geração uma e outra vez sem rede de segurança, hipotecando-lhes o futuro.

“Entrei na política porque não podia mais ficar a ver. Tinha que agir pelo meu futuro e não só. Pelo futuro da minha geração e das que estão para vir. Mas não o faço por mero altruísmo, faço-o por porque tenho necessidade de combater este sistema que todos os dias nos explora, que impõe limites aos nossos sonhos, que exige muito de nós e pouco dá a quem mais precisa”, atirou o jovem de apenas 19 anos, candidato à Assembleia Municipal.

Há luta e combate político a cada frase, não sendo inocente a utilização dos versos de José Mário Branco como mote para uma campanha que se prevê longa. “Usaremos cada voto que nos for confiado para lutar todos os dias e em todos os momentos de confronto político por uma vida melhor e mais justa. Contem com estas novas caras para fazer uma nova política. Contem com o BE em Santo Tirso porque nós contamos convosco”, rematou Ana Isabel Silva.

HABITAÇÃO PÚBLICA É O “MELHOR INVESTIMENTO” QUE SE PODE FAZER
Mesmo sem um programa eleitoral

completamente definido, como é habitual nesta fase pré-eleitoral, a apresentação das candidaturas do BE deixou bem claros os eixos sobre os quais o documento se irá debruçar: habitação pública, transportes, ambiente e cultura.

Aliás, a questão da habitação foi o epicentro das intervenções efetuadas numa praça Conde de São Bento bem composta. É universalmente reconhecida a dificuldade em encontrar casa no mercado de arrendamento ou compra, a preços acessíveis à maioria dos tirsenses. Seja na cidade, seja em muitas das freguesias.

Ora, perante este cenário Catarina Martins desenvolveu um argumento económico e social para demonstrar que o investimento em habitação pública deve ser prioridade dos municípios. “Que casas existem que possam ser pagas com os salários de cá? Essa é uma responsabilidade pública e municipal”, começou por articular a líder do BE. “A resposta que existe é maioritariamente social de emergência, para os mais vulneráveis, mas deve ser uma resposta que regula o mercado, fazendo algo tão simples como compatibilizar os preços da habitação com os salários que as pessoas ganham.”

Mais, sublinhou Catarina Martins: “não há melhor investimento do que o investimento em habitação pública. Sabem porquê? Porque as pessoas pagam as suas rendas. O que investimentos hoje e depois colocamos numa renda justa que as pessoas possam pagar, terá retorno.”

Um cavalo de batalha que Ana

Isabel Silva quer trazer para Santo Tirso. “Durante todos estes anos não discutimos a possibilidade de haver um parque habitacional público, mas vamos discuti-lo com esta candidatura. Um parque público de habitação que possa permitir arrendar a preços que os salários baixos e médios possam pagar”, rematou a candidata.

Num concelho marcado pela sua história industrial, as questões ambientais são fundamentais para a ação política que o BE quer implementar. De acordo com o rosto da candidatura à câmara, o município foi “subserviente aos grandes industriais”, fazendo com que as populações olhem para “os problemas ambientais quase como rotina”, resignados, como se fosse este o preço a pagar para que “a indústria possa funcionar”.

“Não tem que ser assim”, sublinha. As alterações climáticas “são para combater já”, num combate que deve ser feito para lá dos compromissos nacionais e internacionais, localmente, “sem pejo de punir quem polui”.

Catarina Martins encerrou a tarde com um rasgado elogio à “candidatura mais jovem” e à geração que vai apresentar soluções inovadoras. “A política autárquica não é a inauguração do betão. A política autárquica tem que ser a solução concreta para as pessoas de cada comunidade, das várias gerações e dos vários problemas que têm. A Ana Isabel tem um património de luta contra a precariedade e não vira a cada a quem trabalha. É com essa força que podemos ter uma política local mais corajosa e mais justa”.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA

Carlos Alves quer “colocar Santo Tirso no mapa” pela coligação ‘Valorizar Mais’

Desporto, cultura e turismo são as principais bandeiras da candidatura Carlos Alves, rosto da coligação entre PSD e CDS-PP. Candidato à Câmara de Santo Tirso quer ainda requalificar o mercado municipal.

TEXTO SUSANA SILVA

A coligação que parecia anunciada à partida, foi agora concretizada com a designação “Valorizar Mais”, seguindo os passos das últimas autárquicas, onde PSD e CDS-PP abriram novamente as portas ao entendimento.

Desta feita, o Mercado Municipal de Santo Tirso foi o palco escolhido para a apresentação do rosto da candidatura da coligação, Carlos Alves. O social-democrata focou o discurso nos alicerces da sua candidatura: desporto, cultura e turismo. A criação de infraestruturas desportivas, a requalificação de espaços públicos ou a criação de uma plataforma online, são as prioridades do candidato.

“Impõem-se a construção de uma infraestrutura desportiva destinada aos atletas de alto rendimento. Não chega atribuir votos de louvor por feitos alcançados. Na cultura, propomos a criação de uma plataforma cultural online onde as nossas associações culturais possam divulgar o seu trabalho”, atirou o social-democrata.

“Com este património cultural, material e imaterial e com a divulgação adequada que iremos fazer, o turismo assumirá uma posição estratégica relevante na próxima década. Esperamos devolver assim ao concelho o esplendor de outras décadas, relançando a economia local, com a criação de postos de trabalho e com a dinamização do comércio”, acrescentou.

A requalificação do Mercado Municipal é um tema já com alguns anos, tendo sido apresentada em 2016 a proposta de um projeto para a sua recuperação e dinamização do espaço, através do European. Projeto que não ‘saiu da gaveta’. Cinco anos depois, o local ‘não foi escolhido ao acaso’, uma vez que a coligação pretende requalificar o espaço. “Urge revitalizar este espaço. No mandato anterior foi apresentado um plano interessante para este espaço, mas que, inexplicavelmente, foi deixado

na gaveta pelo atual executivo camarário. Não nos conformamos com esta forma de gerir os destinos do nosso concelho”, indicou Carlos Alves.

Numa cerimónia sem direito a perguntas dos jornalistas, o candidato levantou ainda a questão do resgate da concessão da água como ‘exemplo da falta de estratégia dos responsáveis políticos atuais’.

“No caso do resgate da concessão da água, tema tão caro às famílias tirsenses, não compreendemos as opções tomadas pelo atual executivo municipal. Começaram ‘a casa pelo telhado’ com um anúncio público à imprensa, sem antes levar a proposta à reunião de câmara e, posteriormente, à assembleia municipal, conforme teria que ser feito. Consubstanciaram a decisão num ‘famoso’ estudo que os tirsenses não conhecem”, explicou Carlos Alves.

A apresentação contou ainda com os discursos dos líderes concelhios do PSD e CDS-PP, Quitéria Roriz e Ricardo Rossi, respetivamente.

A líder social democrata abriu as honras da casa num discurso focado nos 39 anos de governação socialista em Santo Tirso, reforçando a ideia de coesão entre os partidos da coligação e as equipas que a constituem.

“São 39 anos de socialismo, sem desenvolvimento, sem perspetivas de futuro, sem respeito por cada

uma das freguesias e territórios, fazendo de Santo Tirso uma ditadura socialista do séc XXI onde para que um munícipe ou freguesia consiga levar algum projeto avante tem de baixar a mão e pedir por especial favor ao executivo camarário”, começou por dizer, Quitéria Roriz.

“Sei bem como querem, assim como esta candidatura, valorizar mais a nossa terra. Temos um candidato à altura, temos um projeto realista e exequível e, sobretudo, temos respeito pelos nossos ideais e por todos aqueles que representamos com muito orgulho”, concluiu.

O discurso de Ricardo Rossi seguiu a mesma linha, apontando a mudança como necessária.

“A ética na política não pode ser diferente da ética na vida pessoal. O acordo de coligação aqui assinado terá como dominador comum a credibilização, confiança e o sentido de valorização da causa pública. A mudança é uma lufada de ar fresco para combater este aborrecimento e estagnação. Queremos ser notícia a nível nacional por boas razões”, indicou o líder do CDS-PP.

A última vez que a liderança de uma coligação PSD/ CDS-PP chegou à Câmara Municipal de Santo Tirso foi entre 1979 e 1982 com a ‘Aliança Democrática’ encabeçada por Armando Palhares.



Susana Fonseca é candidata à junta das Aves

TEXTO PAULO R. SILVA

Está desvendado o suspense. Susana Fonseca será o rosto da candidatura à junta de freguesia de Vila das Aves pela coligação PSD/CDS confirmou a candidata ao Entre Margens, em primeira mão.

“Lançaram-me este convite e apanharam-me de surpresa”, revelou em conversa telefónica. “Não sou política, mas sou uma cidadã apaixonada pela vila onde moro. Era a altura ideal para aceitar este desafio”.

A agora oficialmente candidata da coligação PSD/CDS confessa já ter sido convidada há uns anos, mas que o momento não teria sido o ideal, na altura. Atualmente, sim e por várias razões. “Na altura, achei que a vila estava bem entregue. Neste momento, entendo que, apesar de todo o respeito que tenho pela pessoa que está a desempenhar o papel de presidente da junta, esta vila tem muito para crescer e muito para evoluir”, referiu Susana Fonseca.

“É preciso encontrar o arrojo e a coragem de nos assumirmos tal e qual como somos”, continuou. “A Vila das Aves é a vila mais representativa do concelho e merece ter uma identidade assumida, algo que neste momento não tem.” Aliás, a candidata classifica o momento que a freguesia atravessa como “cinzento”, sendo necessário apostar naquilo que lhe é característico, o que está nas suas “raízes”, de maneira a criar uma “nova dinâmica”, fazendo-a “flourir novamente”.

A decisão de avançar em 2021 para a junta de freguesia foi, garante, “ponderada” com familiares e pessoas que a vão acompanhar nesta caminhada e demorou o seu tempo. Agora, diz, “a entrega é total”.

“Este era um projeto que tinha mesmo que abraçar e seguir em frente para dar o meu melhor. Tenho várias

peçoas comigo, várias pessoas que nem são políticas, que nunca fizeram parte de listas políticas, mas que entendo serem muito válidas para abraçar um projeto destes. Um projeto só tem sucesso com um bom líder e uma excelente equipa”, concluiu, sem divulgar os nomes que a vão acompanhar pelo menos até ao outono.

Licenciada em engenharia têxtil pela Universidade do Minho e pós-graduada em engenharia de gestão e qualidade, é auditora certificada em sistemas de gestão.

Susana Fonseca junta-se assim a Joaquim Faria, atual autarca (PS) e a Rafael Lopes (independente) na corrida à junta de freguesia de Vila das Aves nas eleições autárquicas do próximo outono.

PAULO RODRIGUES MACHADO AVANÇA PARA RORIZ

A coligação PSD/CDS revelou que o candidato à junta de freguesia de Roriz será o jovem Paulo Rodrigues Machado. Numa curta declaração partilhada nas redes sociais, o candidato afirma que está na altura de reforçar a identidade da freguesia. “Roriz é uma terra cheia de recursos. Recursos que necessitam ser valorizados, as nossas terras, as nossas coletividades, a nossa gente”, pode ler-se no texto. “Roriz



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE POLÍTICA



Eurodeputado do PCP elogia trabalho da ASAS

Visita inseriu-se nas Jornadas realizadas pelo partido pela defesa do emprego e dos direitos dos trabalhadores. O trabalho social realizado pela ASAS foi enaltecido, sem esquecer o investimento a ser necessário exercer nesta área e nas questões adjacentes à mesma.

TEXTO SUSANA SILVA

Na semana em que se iniciou a Cimeira Social do Porto, a Associação de Solidariedade e Ação Social (ASAS) de Santo Tirso recebeu a visita do eurodeputado do Partido Comunista Português (PCP), João Pimenta Lopes, no âmbito das Jornadas “Em defesa do emprego e dos direitos dos trabalha-

dores, contra a exploração”.

Das jornadas fazem parte diversas visitas a associações culturais, IPSS, sindicatos, entre outras entidades. A ASAS foi o local escolhido em Santo Tirso pelo trabalho realizado na área social e para permitir um conhecimento ‘no terreno’ das dificuldades apresentadas pelos trabalhadores da mesma.

“Entendemos visitar esta associação também pelo papel de apoio social que desenvolve em Santo Tirso e na Trofa. Foi possível confirmar uma questão que tem sido transversal a várias destas reuniões com entidades que prestam apoio social- o facto de que a resposta não é suficiente para aquilo que são as necessidades reais do país”, começou por explicar João Pimenta Lopes.

Surgiram também críticas à propaganda existente em torno da Cimeira Social, onde o PCP indica que, além de propaganda, são necessárias ações

concretas em defesa dos trabalhadores. Ações que passam pelo combate à precariedade, promoção dos apoios e da proteção social, regulação do mercado de habitação, entre outros.

“Não basta fazer propaganda, não basta afirmar intenções, é necessário romper com um conjunto de políticas que estão a ser implementadas. É necessário combater a precariedade e a promoção dos apoios e da proteção social”, argumentou.

Além de uma ação por parte da União Europeia, o eurodeputado afirma ser necessário a ação do próprio país, identificando as necessidades e agindo concretamente perante as mesmas. A solução passa pela valorização do trabalho e o aumento dos direitos laborais.

“É necessário olharmos para as necessidades e mobilizar os meios que o país tem ao seu dispor, sejam da UE, sejam próprios. A resposta aos apoios sociais não pode ser feita numa lógica assistencialista, em que se procura remediar problemas de fundo. É preciso atacar as causas e isso passa pela valorização do trabalho e dos trabalhadores, pela regulação e o aumento dos direitos laborais e por essa via, dos direitos sociais que os trabalhadores têm”, indicou o eurodeputado.

José Magalhães, candidato à Câmara Municipal de Santo Tirso pela CDU, também esteve presente na reunião e ressaltou a necessidade de investimento na saúde mental, como mecanismo de prevenção.

“Na questão da saúde mental, falta um trabalho mais alargado ao nível dos serviços públicos de prevenção. Faltam-nos técnicos de saúde mental nas escolas, centros de saúde, hospitais. Há todo um trabalho que não é feito e quando chegam crianças/jovens à ASAS já numa situação de rutura, o trabalho é muito mais difícil porque não houve um trabalho anterior de prevenção. Isto só se resolve com intervenção pública, com recursos públicos na área da saúde mental”, referiu.

As questões da habitação e emprego qualificado foram apresentadas como temas da agenda política da CDU para a candidatura à câmara tirsense. Na reunião com a administração da ASAS uma dessas questões foi também levantada.

“Uma das nossas bandeiras tem sido a habitação e hoje identificamos esse problema. A grande dificuldade que a ASAS tem em garantir uma habitação para jovens porque não existem a preços acessíveis. Temos observado isso frequentemente e esta visita foi muito importante para ouvirmos os reais problemas do concelho”, rematou o candidato à Câmara, José Magalhães.

Lançado segundo concurso público para nova ala do hospital

TEXTO SUSANA SILVA

A melhoria das condições de acesso à saúde são uma reivindicação constante do Partido Comunista Português (PCP). Desde logo, pela melhoria dos diversos serviços e devidos acessos no Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA). Na sequência destas reivindicações, a deputada Ana Mesquita reuniu com a administração do CHMA, juntamente com o candidato à Assembleia Municipal pela CDU, João Ferreira.

Da reunião que tinha como objetivo ‘ter o conhecimento de uma série de processos que estão em curso relativamente ao Centro Hospitalar’, questões relativas aos ‘contratos covid’ realizados durante a pandemia e ao concurso para serem realizadas obras no edifício foram levantadas.

“Foi-nos informado que o esforço por parte da administração é de garantir que haja uma contratação por termo incerto destes mesmos trabalhadores. Para além disso, há outras necessidades já sinalizadas ao governo como a contratação para o quadro. Esta é uma das questões que colocaremos também ao governo: como é que vai ser resolvida esta carência de trabalhadores das várias profissões da saúde porque são fundamentais para dar uma resposta a esta região”, começou por indicar a deputada Ana Mesquita.

Em maio de 2019, o Ministério das Finanças deu ‘luz verde’ para se iniciar o investimento no Centro Hospitalar com a requalificação do interior e exterior dos edifícios já existentes e onde constava também o projeto do novo edifício. Seis meses depois as obras já tinham iniciado e o caderno de encargos para o concurso público de criação

das novas infraestruturas estava a ser preparado. Atualmente, ainda não há certezas em relação à criação do novo edifício dedicado à saúde mental, mas espera-se o início das obras ainda este ano.

“Foi aberto um procedimento em dezembro, mas não houve candidatos que pudessem preencher a possibilidade de se fazer as obras previstas. Entretanto a administração aumentou o valor lançado a concurso. O concurso terminou recentemente e ainda não há informação sólida sobre o que vai acontecer, mas as perspetivas que temos é que o procedimento possa avançar ainda este ano. Esperemos que seja possível porque a requalificação é um problema que se coloca há vários anos”, explicou Ana Mesquita.

No balanço da reunião, João Ferreira, candidato à Assembleia Municipal pela CDU, reforçou a necessidade de investimento no SNS e como a participação do município é importante para a resolução de diversas problemáticas.

“Há vários aspetos onde o município poderá colaborar, quer com celebração de protocolos com instituições universitárias quer com comparticipação também na realização de obras que são necessárias, designadamente as obras do novo edifício”, indicou João Ferreira.

“Um dos problemas aqui levantados está relacionado com a falta de transportes. É necessária uma rede de transportes municipal que permita, por exemplo, levar utentes de Santo Tirso para os serviços em Famalicão. Isso são alguns dos aspetos que foram reforçados e que a CDU tem na primeira linha do seu programa eleitoral perspetivando serviços de saúde e proximidade do seu concelho”, concluiu o candidato.



ATUALIDADE SANTO TIRSO

Três detidos por tráfico de estupefacientes em Santo Tirso

Diligências da GNR culminaram na detenção de três suspeitos na posse de produtos estupefacientes.

O Comando Territorial do Porto, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Santo Tirso, no dia 12 de maio, deteve em flagrante três homens, com idades compreendidas entre os 19 e os 20 anos, por tráfico de estupefacientes, no concelho de Santo Tirso.

No âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes, os militares da Guarda realizaram diversas diligências policiais que culminaram na detenção em flagrante de três suspeitos, que

estavam na posse de produtos estupefacientes, para venda a potenciais consumidores.

No decorrer da ação policial, foi realizada uma busca domiciliária, foram apreendidas 50 doses de canábis, três telemóveis, uma balança e mil euros em dinheiro.

Os detidos foram constituídos arguidos, e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Santo Tirso. A ação policial contou com o reforço do Posto Territorial de Santo Tirso.

Mulher dada como desaparecida encontrada um dia depois

Avessa de 56 anos terá desaparecido de casa no sábado. Família alertou as autoridades que iniciaram buscas. Regressou à sua residência no domingo ao final da tarde.

Um desaparecimento agitou a comunidade de Vila das Aves no passado fim de semana. Maria Goreti Correia, 56 anos, terá sido vista pela última vez no sábado, dia 15 de maio, na casa onde residia, vestia calças de ganga e um casaco escuro.

Com historial de depressão, os familiares notificaram as autori-

dades e fizeram múltiplos pedidos de ajuda nas redes sociais, por informações do seu paradeiro, iniciando uma onda de solidariedade.

No final da tarde domingo, a senhora regressou a casa, sem ferimentos e bem de saúde. Os motivos para o desaparecimento estarão ainda por explicar.

Seis anos de prisão para homem que ateou fogos na serra da Agrela

Tribunal não considerou provado que o incêndio que vitimou dezenas de animais em canis ilegais tenha sido provocado pelo arguido.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um homem foi condenado na manhã do passado dia 6 de maio a seis anos de prisão efetiva pela autoria de quatro crimes de incêndio.

O eletricista de 29 anos, residente em Valongo, estava acusado de atear 62 incêndios no distrito do Porto, um dos quais matou dezenas de animais em dois canis de Santo Tirso. No entanto, esse fogo não esteve na origem da condenação, uma vez que nesse dia deflagraram mais seis incêndios naquela zona e o tribunal considerou não haver prova direta da ligação do arguido a esse incêndio em concreto.

“O tribunal não está aqui para escolher incêndios”, disse a presidente

coletivo de juizes. A magistrada recordou também que o caso da serra da Agrela está a ser alvo de processo autónomo que corre no Tribunal Santo Tirso e diretamente relacionado com maus-tratos aos animais.

O suspeito, com antecedentes criminais por ilícitos desta natureza, foi detido no ano passado pela Polícia Judiciária e ficou em prisão preventiva. Trabalhava como eletricista, mas isso não impedia “a constante circulação, de dia e de noite, nas zonas florestais, efetuando múltiplas manobras evasivas e condução errática, presumivelmente para despistar as autoridades”, informou a PJ em comunicado aquando da sua detenção.

O pirómano “estava consciente

dos riscos, mas isso não o impediu de prosseguir numa atividade repetida, deliberada e prolongada no tempo, que apenas se pode explicar por uma atitude de satisfação pelos danos e perigos causados”, segundo acusação.

Foi dado como culpado por apenas quatro incêndios florestais que resultaram numa área ardida de 1,5 hectares. A pena global de seis anos de prisão aplicada ao arguido corresponde a penas parcelares de quatro anos de prisão, um ano e meio, dois anos e 10 meses e mais dois anos e 10 meses por fogos ateados em Valongo e Paredes em 12 de julho de 2020, em 29 do mesmo mês, em 4 e 5 de agosto.

Até trânsito em julgado da pena o arguido mantém-se em prisão preventiva.



**CLÍNICA DE MEDICINA
DENTÁRIA**

Dr. Miguel Ângelo Gouveia

Admite

Assistente Dentária

Joane e Vila das Aves

Experiência ou formação como assistente dentária.

Boas condições laborais.

Submeter candidatura com CV para:

clinicamiguelangelogouveia@gmail.com

entreMARGENS

Assine e divulgue

**JORGE
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

Escola da Lage renovada traz nova cor às crianças de Vilarinho

Investimento da autarquia de 350 mil euros está concluído e criou um espaço polivalente coberto e beneficiou os espaços exteriores

TEXTO PAULO R. SILVA

O sorriso das crianças era toda a aprovação que a obra de requalificação da Escola da Lage, em Vilarinho, precisava. Era contagiante e notório para todos aqueles que corriam desenfreadamente pelo novo recreio, atravessando os campos desportivos pintados de cores garridas, baloiços ou escorregas.

A inauguração da empreitada de requalificação daquela que atualmente é a única escola na freguesia, deixou todos os intervenientes satisfeito, dos mais pequenos aos graúdos, com responsabilidades políticas e coordenativas na escola.

Alberto Costa, presidente da câmara, referiu que o concelho de Santo Tirso possui “infraestruturas de excelência” na área da educação, facto que contribui para o resultado final: uma taxa de sucesso escolar elevada. “É por isso que esta câma-

ra está sempre aberta ao diálogo, vai percebendo as dificuldades e arranando soluções”, explicou.

A intervenção na escola abrangeu a beneficiação do espaço exterior, incluindo na zona da entrada com a aplicação de um coberto para melhor comodidade no acolhimento dos alunos, tendo sido requalificado o anfiteatro ao ar livre bem como todo o espaço de jogos e recreio coletivo e construído um polivalente. Foram ainda realizados trabalhos de pintura, reformulação de tetos, pavimentos, iluminação e instalações sanitárias.

O diretor-geral da DGEST, João Gonçalves, marcou presença em Vilarinho para a cerimónia colocando o foco do trabalho em parceria que o ministério da Educação e as autarquias realizam para que estas intervenções no parque escolar avancem. “Temos vindo a trabalhar ao longo dos anos para a

melhoria das condições nas escolas, algo absolutamente fundamental, na medida em que as crianças passam aqui a maioria do seu tempo”, referiu. A criação das condições de conforto, térmicas, acústicas, exterior são fundamentais para termos escolas do séc. XXI. É esse o nosso papel.

Uma escola do século XXI que, para Jorge Faria, presidente da junta de freguesia de Vilarinho, vem resolver uma ânsia da população local com muitos anos. “Queremos sempre mais, mas na verdade, esta escola nunca teve estas condições. Vilarinho já teve três escolas, mas estão criadas as condições para a escola da Lage concentrar aqui todos os alunos da freguesia, em vez de irem para Vizela, Lustosa ou São Martinho”, assegurou.

Esta requalificação vem beneficiar cerca de 120 crianças do pré-escolar e primeiro ciclo.

Serviço de mapeamento territorial chegou a Santo Tirso

TEXTO E FOTO SUSANA SILVA

O Balcão Único do Prédio (BUPi) chegou a Santo Tirso. O BUPi é um serviço dirigido aos proprietários de prédios rústicos que pretende reunir informação sobre as propriedades e permitir aos seus donos fazer a georreferenciação e o registo dos seus terrenos.

Com uma plataforma online e um balcão presencial nos Paços de Concelho em Santo Tirso, o projeto pretende proteger e valorizar as propriedades, através de um melhor planeamento e gestão sustentável do território.

“Às vezes os cidadãos iam à repartição de finanças, faziam o registo da sua matriz e pensavam que o registo estava feito, mas não está. Aquilo que vamos fazer com este projeto é saber, com a ajuda do proprietário, exatamente qual é o perímetro da sua propriedade e imediatamente fazer o registo predial da mesma”, explicou Anabela Pedrosa, Secretária de Estado da Justiça.

Além da informação geográfica, a preservação e o acesso facilitado a toda a informação adjacente à existência destes terrenos é também um dos pilares do projeto. Permitindo, pela mão da gestão sustentável, um melhor controlo e combate aos incêndios.

“O valor económico que pudemos tirar sobre culturas, produtos que podem ser comercializados, mas também no controlo e combate aos incêndios é altamente diversificado. A informação a partir de agora não é uma informação fechada num determinado local. A partir de agora temos uma plataforma comum que cada um de acordo com os seus interesses e as suas permissões vai poder aceder a toda a informação”, indicou Anabela Pedrosa.

“É este registo rústico que vai permitir conhecermos melhor o nosso

território, os nossos proprietários. Questões simples como as limpezas das áreas florestais junto aos aglomerados populacionais, tendo este cadastro, será muito mais simples para depois se trabalhar”, acrescentou o Presidente da Câmara, Alberto Costa.

Os incêndios de Pedrogão revelaram um grande desconhecimento territorial de Portugal, o que levou à necessidade de criação de um mecanismo que permitisse desenvolver o conhecimento dessa área. O BUPi nasce em fraternidade com essa necessidade num projeto-piloto em 2017. Os bons resultados do projeto-piloto permitiram o avanço da plataforma para mais municípios. Até julho estima-se o funcionamento da plataforma em todos os municípios de zona centro-norte do país.

Em Santo Tirso tiveram que ser criadas as condições físicas para abraçar este projeto. Numa fase inicial, o Balcão encontra-se na Câmara Municipal, mas projeta-se a possibilidade, em colaboração com as juntas de freguesia, que este procedimento possa ser efetuado nas mesmas.

“Isto é feito num trabalho em rede entre a administração central e local. Além disso, uma palavra fundamental aos presidentes da junta de freguesia que, mais uma vez, querem e vão fazer parte do projeto. Vão permitir, por um lado, sensibilizar e informar todos os fregueses desta possibilidade. Por outro lado, eles próprios fazerem parte da solução, permitindo que os atendimentos que, nesta primeira fase, são feitos pelos técnicos da câmara municipal, possam ser feitos nas juntas de freguesia”, concluiu Alberto Costa. O concelho de Santo Tirso é o primeiro da região norte a aderir a este projeto que está já presente em 30 municípios por todo o país. O registo na plataforma é gratuito.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE FREGUESIAS



Nesta feira descobrem-se pérolas entre velharias

Entre discos em vinil, moedas de colecionador, cartas e relógios de parede, vários são os artigos possíveis de encontrar na Feira de Antiguidades. O espaço escolhido para as exposições é visto como agradável, mas a falta de divulgação do evento é uma preocupação.

TEXTO E FOTO **SUSANA SILVA**

O maciço de plátanos que compõem o Parque D. Maria II conquista pela sua grandiosidade e beleza. O coração verde da cidade de Santo Tirso é palco de diversos eventos. A Feira de Antiguidades passou a fazer parte do espólio.

A disposição das bancas de venda de cada expositor guia o percurso da Feira. Entre relógios de corda, discos em vinil, louça, cartas ou moedas, a lista de artigos que se pode comprar na Feira de Antiguidades é interminável.

Se há quem venda, ainda há quem compre e aproveite para 'dar dois dedos de conversa'. É o caso de Vítor Borges. En-

contrava-se na banca do expositor Daniel Monteiro a falar de 'cromos' quando foi interpelado pelo Entre Margens. Natural de Sequeirô, já frequenta a feira há largos anos. 'Desde o início quando ainda era na Câmara', dizia ao Entre Margens. Em conversa recordou os tempos áureos em que a feira era um chamariz de compradores.

"Isto aqui está mais morto, mas já teve ocasiões em que teve muita adesão. Vinha muita gente de fora. De Guimarães, da Vila das Aves, de S. Tomé de Negrelos, vinha muita gente", recordou Vítor Borges, reconhecido na comunidade enquanto diretor do Jornal de Santo Thyrsó.

"Aqui não quer dizer que seja um lugar mau, mas é preciso divulgar e não deixar

A FEIRA DE ANTIGUIDADES DE SANTO TIRSO REALIZA-SE NO SEGUNDO SÁBADO DE CADA MÊS

morror. Isto é bom para Santo Tirso porque chama gente de fora. O comércio daqui também beneficia", continuou.

Uns passos mais à frente numa 'sombriinha' criada pelos plátanos, encontrava-se Maria Reis que vende 'de tudo um pouco', mas nem tudo lhe é permitido.

"Hoje proibiram-me de vender plantas e carteiras, que eu sempre trouxe, mas a organização disse-me que nunca reparou. Acho que também é uma coisa que perdemos. Eu entendo que uma feira de velharias tem que ser uma coisa selecionada, mas neste sítio uma feira só de velharias não é o ideal. Uma feira que tem de tudo é muito mais movimentada", explicou a vendedora.

As opiniões convergem quando se trata da divulgação do evento. 'Não há divulgação', 'Têm que fazer publicidade', são alguns dos comentários feitos pelos vendedores. Há ainda quem lance para o ar propostas que permitam uma melhor divulgação do evento. "Devia haver mais publicidade da feira. Para isso, os expositores tinham que contribuir para a organização ter dinheiro para poder anunciar a feira. Cada um pagava o seu espaço, cada um era responsável pelo seu espaço, atribuíam um cartão a cada expositor e a organização ficava responsável pelos horários e pela entrada", sugeriu o vendedor José Pereira em conversa com o Entre Margens.

"Aqui devia de haver atividades, qualquer coisa para chamar a atenção das pessoas. Lá em cima só o facto de ser em frente à câmara já era chamativo até para os negócios à volta", acrescentou Daniel Monteiro.

José Pereira é proprietário de uma loja de antiguidades e colecionáveis em Guimarães e usa este tipo de feiras como modo de divulgação do seu negócio.

"A nível de vendas andamos a vender uns aos outros. Este tipo de feiras é bom para mim porque me permite divulgar a minha loja e, depois, o passa-palavra acaba por ajudar no negócio. As feiras são para isso", explicou José Pereira.

Para passear, para fazer uma ou outra compra ou até só para promover o próprio negócio, com muito ou pouco movimento, a Feira de Antiguidades continua e o Parque D. Maria II preenche-se pela presença e 'artilharias' dos vendedores todos os segundos sábados de cada mês.

BREVES

Aviscena abre casting para videoclipe

A Banda Gástrica - banda satélite do Teatro Aviscena está a organizar as gravações de um videoclipe e pretende que os participantes do videoclipe (além da banda) sejam exclusivamente da Comunidade Sénior de Vila das Aves.

Para tal, está à procura de seniores interessados em participar nas gravações durante o mês de junho. O objetivo é apresentar o resultado final no dia dos avós, em julho.

Os interessados podem contactar a companhia de teatro para o e-mail: grupo.teatro.aviscena@gmail.com

Nova campanha de adoção de animais no canil municipal

No próximo domingo, 23 de maio, a câmara de Santo Tirso promove uma nova campanha de promoção à adoção dos animais do Canil/Gatil Municipal.

Ciente de que o abandono animal é um problema transversal a todo o país, Alberto Costa apela à adoção consciente. "Cuidar de um animal é algo que implica responsabilidade. É muito importante que se evite a adoção por impulso que leva, muitas vezes, à devolução dos animais", apontou.

A campanha irá decorrer durante todo o dia (09h às 12h30 e 14h30 às 17h). As visitas estão sujeitas a marcação, através do 252 856 292.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

Casfil celebra 40 anos com escultura na Ermida

Ferreira Pinto convidou o escultor Paulo Neves a criar uma peça com uma roda dentada de uma antiga máquina da Casfil desmantelada em 1995. Resultado final pode ser visto na rotunda que serve de porta de entrada da zona industrial da Ermida onde a empresa avense tem a segunda unidade produtiva.

TEXTO **PAULO R. SILVA**
FOTO **SUSANA SILVA**

A arte como poder público. A Casfil, empresa produtora de polímeros fundada em Vila das Aves, celebra este mês 40 anos de atividade e assinalou a data redonda com um presente, não para si própria, mas para a comunidade, através da doação de uma escultura que ficará eternizada na rotunda da Ermida, local onde a empresa tem a sua segunda unidade produtiva.

Ferreira Pinto, empresário fundador da Casfil, é um conhecido amante de arte, sobretudo de pintura e escultura. Depois de já ter convidado um escultor para criar uma peça aquando dos 25 anos da empresa, fez o mesmo convite agora a Paulo Neves, cuja única diretiva foi criar a partir de uma roda dentada que saíra de uma máquina de impressão desmantelada em 1995 e que Ferreira Pinto guardara até hoje.

O escultor explicou em conversa com os jornalistas que o processo não foi imediato. Transportaram a roda para o atelier onde ficou uns tempos, “eu a olhar para ela, ela a olhar para mim”, até que um dia teve a ideia de usar a roda como sustento para uma peça construída num outro material, neste caso em mármore. “No fundo, é a relação entre o passado e o presente, onde o passado é o sustento para que hoje as coisas aconteçam”, referiu.

Reconhecido amante e colecionador de arte, Luís Ferreira Pinto, considera a escultura que agora vive à entrada da área industrial da Ermida, que a Casfil abriu as hostilidades em 2012 com a construção da nova unidade produtiva, “a cereja no topo do bolo de uma zona tão bonita industrialmente” fazendo lembrar as boas coisas que vê por toda a Europa.

A roda dentada que serviu de inspiração ao escultor, segundo revelou o empresário, pertencia uma máquina de impressão que teve de ser desmantelada e substituída em 1995. Desde então que guarda o objeto cujo diâmetro equivale à altura de um ser humano com uma intenção: “um bom escultor pega nisto e faz uma ótima peça.”

A ideia surgiu no momento certo. “Estamos a celebrar 40 anos. Temos uma rotunda que precisa desta peça

para lhe dar mais importância e uma roda dentada que é um elemento que desde o homem primitivo resolve problemas e continuará a ser. É imprescindível”, sublinhou Luís Ferreira Pinto.

Para além das considerações estéticas, Alberto Costa, presidente da câmara municipal de Santo Tirso deixou rasgados elogios ao empresário pela sua responsabilidade social e sensibilidade cultural.

“Ferreira Pinto não olha apenas pela empresa, mas também dando uma grande dimensão social e cultural com esta belíssima peça do Paulo Neves ao município de Santo Tirso, ainda para mais quando o concelho é conhecido pelo seu Museu Internacional de Escultura Contemporânea ao Ar Livre”, disse o autarca.

CASFIL CONTINUA EM EXPANSÃO

É certamente uma das empresas de referência do concelho de Santo Tirso e dos polímeros a nível nacional e internacional, mas a Casfil não quer deixar os créditos por mãos alheias. Após maximizar a unidade produtiva sede, em Vila das Aves, e da construção da nova fábrica na Ermida, Ferreira Pinto revela que também esta vai sofrer obras de expansão muito significativas.

“Construímos esta fábrica em 2012

e arrancou a produção em 2014 como expansão das nossas oportunidades de negócio. A fábrica foi projetada já com a potencialidade de poder incorporar um novo investimento. Já temos autonomia de energia elétrica, gás e demais infraestruturas. Agora decidimos ampliar as instalações e introduzir uma nova unidade de produção”, explicou o empresário.

Uma expansão que vai permitir à Casfil duplicar a capacidade produtiva tendo como prioridade responder às novas preocupações ambientais. “Uma unidade de produção inovadora correspondendo à criação de novos produtos, novos filmes que venham colmatar as preocupações ambientais”, revelou, prevendo que após a conclusão das obras e a laborar a cem por cento possa levar a empresa para um volume de negócios que se situará entre os 175 e os 200 milhões de euros.

Numa época onde o plástico é demonizado por certos setores da sociedade, Alberto Costa não está preocupado com a forte presença desta indústria no concelho. “O plástico não é um bicho papão até porque não há substituto para as suas aplicações. Precisa é de ser bem-tratado e bem utilizado”, apontou o autarca. “A Casfil é um bom exemplo em termos de consciência e de certificação em termos ambientais”.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

FOTO ESTELLE VALENTE



“Perfil Perdido” é uma viagem pelo ilusionismo das memórias

Espectáculo de Marco Martins, com Beatriz Batarda e Romeu Runa explora a relação entre pais e filhos num binómio teatro/dança que viaja pelas mais profundas memórias

TEXTO PAULO R. SILVA

Há um entusiasmo especial em estar sentado em cima de um palco e assistir a um espetáculo. Uma intimidade acrescida pela proximidade com os intérpretes, como se estivessem a fazê-lo só para nós. Não é por acaso que o público foi colocado no palco para “Perfil Perdido”, peça criada por Marco Martins que passou pelo grande auditório do Centro Cultural Vila Flôr nos passados dias 14 e 15 de maio. O espetáculo requer essa intimidade.

A figura central é o pai, aqui tratado como símbolo, protagonista de memórias e da iconografia artística nas suas mais variadas formas. Um pai sempre visto a partir do outro, neste caso a personagem interpretada por Beatriz Batarda que vai mergulhando cada vez mais fundo nas contraditórios registos, sentimentos e lembranças da sua juventude inscritas em páginas de diário e postais de viagem.

No ensaio de imprensa a que o Entre Margens teve acesso, foram distribuídos envelopes com os postais que ao longo da peça vão sendo

exibidos pela protagonista e que no final são parte integrante da conclusão do espetáculo. Sem spoilers, é tudo o que pode ser divulgado.

“Os postais constituem a dramaturgia do espetáculo”, começou por dizer Marco Martins em resposta à imprensa. “Têm várias funções, mas vão constituindo um diário que vai percorrendo o espetáculo todo. No fim há uma alegoria sobre a forma como nos relacionamos com as nossas memórias. O que guardamos delas, o que escolhemos guardar, de que forma elas nos perseguem e nos influenciam durante a nossa vida.”

“Perfil Perdido” nasceu de um processo de criação que se estendeu ao longo de um ano, a partir de três residências artísticas entre a “cumplidade” da tríade de criadores: Marco Martins enquanto encenador, Beatriz Batarda e Romeu Runa como intérpretes que não o foram apenas porque esculpiram aquelas personagens e cada movimento desde a sua génese. Um espetáculo de encontros entre performers e estilos que foi preciso afinar ao longo do tempo.

“Andamos à procura das valências que cada um tinha e como

é que criávamos uma linguagem própria entre ambos”, referiu Beatriz Batarda. “O descaramento foi pôr-me a mexer. O meu movimento é uma linguagem muito diferente do Romeu. Foi-se construindo esse caminho e no final o material estava lá, sempre no sentido de não contrariar a verdade da ligação entre estas duas pessoas.”

Ao ver Beatriz Batarda e Romeu Runa em palco, sente-se uma constante inquietação existencial. Mais do que palavra, há movimento e imagens construídas como se de quadros se tratassem (ou frames de cinema, meio onde Marco Martins também faz carreira), no entanto isto não significa rigidez formal. Os performers e o público são elementos fundamentais na equação final, algo que influencia a duração final do espetáculo que o encenador diz ser “variável”. Não surgem novas sequências, mas o material em si tem uma duração sempre variável que corresponde aquilo que é a noção do intérprete daquele momento.

MEMÓRIAS SÃO FICÇÃO

Logo nos primeiros minutos de espetáculo, Beatriz Batarda rasga uma folha de papel em vários pedaços para minutos mais tarde voltar a mostrá-la intacta, num número de ilusionismo que dá mote para o constante jogo que atravessa o espetáculo entre realidade e ficção. Memórias são frágeis e delicadas, mas sobretudo pouco confiáveis. Partem de um ponto de vista sempre enviesado, misturam factos com sentimentos e são tremendamente vulneráveis ao efeito do tempo.

“Perfil Perdido” explora esta fricção, representada em palco por Beatriz Batarda e Romeu Runa, dando-lhe corpo, voz, movimento e cor. “Onde termina a memória e começa a ficção?”, questiona a atriz em reposta a uma questão do Entre Margens. Tudo isto é “uma ficção criada pelas nossas memórias pessoais, pelo que nos foi contado e pela narrativa que acabamos por escolher para a nossa vida”, explicou o encenador.

E talvez não haja relação mais profunda e intrinsecamente traumática para explorar esta questão da memória do que entre pai e filho. Entre esqueletos no armário e monstros debaixo da cama, Marco Martins não deixa pedra por virar. Difícil será esquecer, alguns dos momentos ali representados.

Estreada no Festival de Istambul, em novembro 2019, pré-pandemia, “Perfil Perdido” passou pelo Centro Cultural Vila Flôr em Guimarães antes de partir em direção a Loulé.



ANÚNCIO

HASTA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO DE OITO FRAÇÕES AUTÓNOMAS DESTINADAS A COMÉRCIO, LOCALIZADAS NOS BLOCOS B1, B2 e B3 DO COMPLEXO HABITACIONAL DE POLDRÃES, SITO NA RUA NOVA DE POLDRÃES, FREGUESIA DE VILA DAS AVES, CONCELHO DE SANTO TIRSO

Alberto Manuel Martins da Costa, presidente da câmara municipal de Santo Tirso, faz saber que, de harmonia com o seu despacho de 6 de maio de 2021, proferido ao abrigo de competência delegada por deliberação da câmara municipal de 6 de junho de 2019 (alínea c) do ponto I), vai proceder-se à venda, por hasta pública, de oito frações autónomas destinadas a comércio, localizadas nos blocos B1, B2 e B3 do Complexo Habitacional de Poldrães, sito na Rua Nova de Poldrães, freguesia de Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, nos seguintes termos:

1- Entidade Promotora

O presente procedimento é promovido pela câmara municipal de Santo Tirso, sita na Praça 25 de Abril, Santo Tirso. Endereço do correio eletrónico: hastaspublicas@cm-stirso.pt; Telefone: 252-830400.

2- Objeto

O presente procedimento tem por objeto a alienação de oito frações autónomas, destinadas a comércio, localizadas nos Blocos B1 (Frações A e D), B2 (Frações A, B, C e D) e B3 (Frações A e B) do Complexo Habitacional de Poldrães, constituído em regime de propriedade horizontal, sito na Rua Nova de Poldrães, freguesia de Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, propriedade do município de Santo Tirso, melhor identificadas no ponto 4 e anexo I do Programa do Procedimento.

3- Esclarecimentos solicitados pelos interessados e verificação do estado das lojas

Os interessados podem solicitar, de acordo com as condições fixadas no ponto 6. do Programa do Procedimento, esclarecimentos relativos à interpretação do programa do procedimento e requerer a respetiva visita ao local.

4- Valor base da licitação do prédio

O valor base da licitação de cada imóvel (loja) é de 12.416,30 € (doze mil quatrocentos e dezasseis euros e trinta centimos).

Havendo lugar à licitação, a mesma é feita por loja e o valor do lanço mínimo é de 100,00 € (cem euros).

5- Forma e prazo de pagamento

5.1 Na sequência do ato público de arrematação, o adjudicatário provisório, procede, de imediato, ao pagamento de 10% do valor pelo qual foi concretizada a alienação, por qualquer uma das formas previstas nas alíneas b) e c) do ponto seguinte.

5.2 O pagamento do remanescente pelo qual foi concretizada a alienação, será pago do seguinte modo:

- a) 40% na data da celebração do contrato promessa de compra e venda da loja;
- b) 50% na data da celebração do contrato de compra e venda da loja.

5.3 Para pagamento dos montantes referidos nos números anteriores, são admitidas as seguintes formas de pagamento:

- a) Por transferência bancária, mediante a apresentação do respetivo comprovativo;
- b) No Espaço Cidadão, no terminal de pagamento automático (TPA);
- c) Por cheque, emitido à ordem do município de Santo Tirso.

6- Modo de apresentação e entrega das Propostas

As propostas deverão ser apresentadas nas condições enunciadas nos pontos 9 e 11 do Programa do Procedimento.

7- Prazo de apresentação das Propostas

O prazo de apresentação das propostas termina às 17 horas do dia 21 de junho de 2021.

8- Ato público

O ato público decorre às 10 horas do dia 22 de junho de 2021 no Salão Nobre da câmara municipal.

9- Impostos e outros encargos e despesas devidas

9.1 Ao valor da adjudicação acresce o pagamento de todos os impostos, despesas e encargos inerentes ao contrato de compra e venda, designadamente o Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto de Selo, que são da responsabilidade do adjudicatário.

9.2 Os adquirentes dos imóveis obrigam-se a requerer e instruir, a expensas suas, todos os procedimentos de controlo prévio, legalmente aplicáveis, inerentes à utilização das lojas.

9.3 Os encargos inerentes ao condomínio são da responsabilidade do adjudicatário.

10- Publicitação do Programa do Procedimento

O programa do procedimento encontra-se publicitado, na íntegra, pelo edital n.º 71/2021, de 7 de maio, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do município, na Internet, no sítio institucional do município, e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

Santo Tirso, 10 de maio de 2021

O Presidente,


Alberto Costa

entremARGENS *Assine e divulgue*

DESPORTO CD AVES

Assembleia Geral aprova contas apesar de reservas do conselho fiscal

Contas relativas à época 19/20, direção liderada por Armando Silva, não tiveram votos contra, mas as reservas expressas no parecer do Conselho Fiscal terão originado mais de quatro dezenas de abstenções.

TEXTO AMÉRIGO LUÍS FERNANDES

Em tempo de pandemia as grandes reuniões são problemáticas e isso faz com que se tornasse obrigatório obter autorização das autoridades de saúde para a sua realização, em condições pré-negociadas. Esta a razão para ter havido uma espera de mais de seis meses sobre a data habitual da Assembleia Geral para aprovação de contas, normalmente realizada em outubro. O pavilhão do Clube Desportivo das Aves abriu-se para o efeito no passado dia 7 de maio, com lotação limitada a 120 sócios, uso de máscara e controle de temperatura à entrada.

Após a justificação de Rui Ribeiro, presidente da mesa da Assembleia Geral, para a situação referida, foi feita a apresentação do relatório de gestão e dos números dos documentos contabilísticos por Carla Antunes, a tesoureira da direção, salientando referirem-se à época desportiva de 2019-2020, da gestão da direção anterior.

Nos números apresentados pode destacar-se um resultado líquido negativo de cerca de 49 mil euros, um valor total de vendas e serviços prestados de mais de 178 mil euros e fornecimentos e serviços externos de cerca de 280 mil euros. (Estas verbas comparam com resultado positivo de 3,7 mil euros, 122,4 mil de vendas e

205,3 mil de fornecimentos e serviços no exercício anterior). O passivo corrente apresentado agora totaliza 695,4 mil euros (709,6 em 2019).

O parecer do Conselho Fiscal foi lido por Álvaro Lima, presidente do órgão, que, por um lado deu como regular e de acordo com as normas todo o processo contabilístico, mas por outro colocou algumas reservas, explicadas pela existência de algumas dúvidas: “tenho do direito de ter dúvidas, mas o Aves precisa de união”, afirmou.

Os pedidos de esclarecimento dos sócios sobre a matéria foram mais no sentido de saber se tinha sido feita auditoria às contas do que na análise concreta dos números, tendo sido respondido que auditorias são “processo moroso e de custos elevados” que, ainda assim, foi feita uma análise a um período de dois meses do ano e concluiu-se que, contabilisticamente, não havia nada a apontar.

As reservas, esclareceu Álvaro Lima, “tem que ver com conhecimento da prática de movimentação de verbas em numerário” e de “ter havido um patrocínio que teria entrado numa conta particular”, afirmação que motivou vários pedidos de esclarecimento para se chegar à conclusão, já bem no final da reunião, que tal verba tinha sido devidamente reposta.

Os documentos foram aprovados sem votos contra, mas contaram-se mais de quatro dezenas de abstenções que revelam alguma resistência, mesmo dentro da direção, aos apelos à união e superação de divisões entre associados.

O segundo ponto da ordem de trabalhos era o habitual genérico dos assuntos de interesse e começou com uma intervenção escrita lida pelo presidente António Freitas a enumerar um conjunto de ações realizado pela direção no início do mandato, nomeadamente no confronto com as atitudes da SAD, depois de, numa primeira

fase, ter tentado uma via de diálogo. Esse confronto obrigou a direção a assegurar os últimos dois jogos do campeonato. Destacou a tentativa de encontrar investidor para substituir a Galaxy e também questões relativas ao reconhecimento, no processo de reestruturação/insolvência da SAD, de mais de 800 mil euros de dívidas da SAD ao Clube, ao mesmo tempo que contestou o reconhecimento de alguns milhões de dívidas da SAD ao administrador Whei Zao e de algumas centenas a Estrela Costa.

“Foi um ano mau”, este primeiro ano do mandato desta direção, “mas estamos aqui todos para que, lentamente, o Aves melhore”. Na intervenção, António Freitas referiu também a criação do clube satélite “Clube Desportivo das Aves 1930”, “detido e gerido pela direção do Clube Desportivo das Aves, permitiu a inscrição no campeonato distrital e a manutenção da atividade desportiva”.

CD AVES 1930, COMPLEXO DESPORTIVO E VOLEIBOL

Das intervenções dos sócios neste ponto da ordem de trabalhos salientam-se questões relacionadas com a criação do CD Aves 1930, a informação dada aos sócios sobre esse assunto, (referida como tardia e limitada) e questões relacionadas com instalações desportivas do Clube (a dívida relativa a obras no Complexo, que originou recente apelo aos sócios e um protocolo assinado com o Instituto Português da Juventude sobre obras no Pavilhão) e o futuro do Voleibol.

Relativamente ao primeiro ponto, as informações dadas aos sócios foram veiculadas pelo presidente do Conselho Fiscal, que tinha tido referência especial por parte do presidente pelo tempo despendido nos escritórios dos advogados. Álvaro Lima alegou que teria sido importante dar conhecimento aos sócios em Assembleia Geral, mas as circunstâncias não o permitiram e referiu que existe um horizonte temporal até à próxima assembleia eleitoral para encontrar as melhores soluções jurídicas e que deveria haver discussão pública sobre o assunto e a chamada dos sócios para decidir. Entretanto referiu que a insolvência da SAD entrará em fase em que se poderá avaliar as consequências da liquidação dos ativos na situação do Clube.

Relativamente à questão da hipoteca do Complexo Desportivo, António Freitas afirmou que “esta direção também pode ter-se atrasado em algumas prestações de dívida que vem detrás” e “foi o apelo à massa associativa que levou a resolver o problema”. A questão relacionada com o Instituto Português da Juventude tem que ver com o fecho de contas relativo a protocolo celebrado com a direção anterior, que carece de esclarecimento posterior, conforme solicitado por membro da direção anterior presente na sessão.

O voleibol não parece ter ainda obtido total consenso, pelo menos num setor da massa associativa habituada a viver com o futebol, mas foi defendido por José Luís Nogueira, que afirmou “estar demitido, até ao dia em que a direção diga o que quer fazer com o Voleibol”. Em resposta à intervenção que contestava o orçamento da modalidade, deve registar-se a vibrante e emocionada intervenção de uma sócia na defesa da diversidade de modalidades e do evitar e superar guerras de modalidades, lembrando a alegria da filha em representar o Desportivo das Aves como atleta do voleibol e a sua emoção com os resultados da época da época desportiva da modalidade.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL

De goleada em goleada
rumo à subida*Desportivo das Aves apontou doze golos em dois jogos da fase de subida e parece caminhar tranquilamente para a subida de divisão*TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

A paragem das competições devido às restrições pandémicas parece não ter tido efeito nas capacidades do Desportivo das Aves perante os adversários da II Divisão da AF Por-

DESPORTIVO DAS
AVES RECEBE
ESTE DOMINGO,
DIA 23, O
SPORTING DA CRUZ

Extracto de Justificação

Eu, abaixo assinado, António Pedro Domingues da Silva Passos, Notário titular da cédula profissional 427 e com Cartório sito na Rua Alves Roçadas, n.º 8, 3º dtº, em Vila Nova de Famalicão, certifico que:

____ Por escritura lavrada hoje neste Cartório, exarada a fls 77, do livro de notas 67-B, Paulo Filipe Fernandes Neto, NIF 265.415.659, solteiro, maior, natural da freguesia de Oliveira Santa Maria, concelho de Vila Nova de Famalicão, residente na Rua de Boticas, n.º 55, freguesia de Oliveira (Santa Maria), concelho de Vila Nova de Famalicão, titular do cartão de cidadão n.º 13369947 1ZX6, válido até 21/07/2030, emitido pela República Portuguesa, DECLAROU QUE:

____ É dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, há mais dez anos, do seguinte bem:

____ Motociclo de passageiros, com a matrícula TY-14-13, marca Yamaha, modelo RD250, registado na Conservatória do Registo Automóvel em nome de Alberto Joaquim Monelios da Costa, residente no Lugar de Friães, freguesia e concelho Santo Tirso, desde dezassete de Maio de mil novecentos e setenta e seis, pela apresentação cento e vinte e um.

Que, ele outorgante, adquiriu o identificado motociclo por compra àquele titular inscrito no ano de dois mil e dez.

Que, não tendo, porém, assinado o respectivo impresso relativo ao contrato acordado, não tem título comprovativo da sua aquisição, para efeitos de registo em seu nome na competente Conservatória e obtenção do respectivo livrete na Direcção Geral de Viação.

Entrou, no entanto, na posse do referido veículo naquele ano de dois mil e dez, nela se mantendo deste então, usando-a em seu proveito, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas e pagando o correspondente seguro, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa-fé por ignorar e sem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por um lapso de tempo superior a dez anos.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado veículo por usucapião, título este que, por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, que invoca para efeitos de registo em seu nome na Conservatória do Registo Automóvel competente e consequente estabelecimento de novo trato sucessivo.

____ Vila Nova de Famalicão e Cartório Notarial de António Pedro Passos, dez de Maio de dois mil e vinte e um.

O Notário, (assinatura ilegível) Factª 38/001/2021.

to. Neste regresso, não aos relvados porque nem todos os campos de jogo serão em relva, o Aves confirmou as credenciais de favorito, sendo que os resultados finais não deixam margem para dúvida: esta equipa não é deste campeonato.

Na primeira jornada da fase de subida, os avenses deslocaram-se a Paranhos para defrontar o Sporting da Cruz, goleando a equipa da casa por 1-8. Em partida de sentido único, como seria de esperar, a única dúvida que despertou desde o apito inicial seria o volume do resultado final.

Contudo, o primeiro golo demorou a chegar. Apenas aos 25', Hugo Dias inaugurou o placard, isto depois da expulsão do guarda-redes da casa. A partir daí, os golos acabaram por surgir com naturalidade, apesar de algum desacerto dos jogadores do Aves na hora de finalizar. Até ao final da primeira parte, mais dois golos, já nos descontos: aos 45'+2 por Samuel e aos 45'+4 novamente por Hugo Dias.

No segundo tempo, mais do mesmo. De assinalar apenas a agressividade dos homens da casa nos confrontos físicos que, felizmente, não deixaram mazelas de maior. Quanto a golos, esses foram surgindo a um ritmo mais constante. Souza marcou aos 50'; Dário aos 66'; um auto-golo aos 76'; André Gouveia aos 81' e um novo auto-golo aos 87' permitiu ao Desportivo das Aves chegar à chapa oito. A consolação para os da casa caiu do céu aos 89' por intermédio de Nuno.

De regresso ao Estádio do Clube Desportivo das Aves, a equipa comandada por Bruno Alves recebeu e venceu sem apelo nem agrado o AC Croca, num resultado construído

sobretudo na primeira parte.

Os avenses subiram ao seu relvado em excelentes condições cheios de vontade de arrumar a questão rapidamente, perante um adversário que não teve pernas para o ritmo imposto. Em grande destaque esteve o avançado Samuel que foi servido vezes e vezes sem conta com passes nas costas da defesa deixando-o isolado perante o guarda-redes. Mesmo com um grande número de foras de jogo tirados, resultado da tática avense, o ponto de lança foi protagonista de várias ocasiões transformadas em golo.

Aos 11', o primeiro golo da partida. Jogada bem delineada pela direita do ataque com a bola a chegar ao coração da área onde Samuel só teve de finalizar com tranquilidade. Aos 17', passe nas costas, Samuel isolado driblou o guarda-redes e colocou a bola dentro da baliza forasteira sem oposição. À passagem do minuto 29', Samuel completou o hatrick na partida, numa jogada tirada a papel químico do golo inaugural.

Antes do intervalo, ainda, Hugo Dias fez o gosto ao pé, na sequência de uma exibição de técnica individual de Bruno Ferreira que passou por vários oponentes, fintou o guarda-redes e serviu com toda a calma o colega que só teve de encostar. Samuel, esse, assinou o poker de golos com mais uma finalização em cima do minuto 45'.

No segundo tempo, o jogo não teve história. O Desportivo entrou em gestão e apenas aos 51', o central Carlão estabeleceu o resultado final de 6-0.

OCD Aves, em formato 1930, voltou a jogar esta quarta-feira (já depois do fecho desta edição do Entre Margens), em casa, frente ao Ventura SC. Já no domingo, recebe o Sporting da Cruz.

São Martinho com
vida complicada

TEXTO PAULO R. SILVA

O sonho da Liga 3 para o São Martinho está cada vez mais complicado de concretizar. Os campenses averbaram apenas um ponto nas duas últimas jornadas após a surpreendente derrota, em casa, frente ao Merelinense e ao empate a duas bolas perante o Felgueiras 1932.

Numa série de subida muito equilibrada, onde todas as equipas já perderam pontos, a equipa liderada por Agostinho Bento tinha nesta dupla jornada caseira a oportunidade de somar pontos valiosos, um desejo que saiu gorado.

O primeiro jogo da residência no Estádio Comendador Abílio Ferreira de Oliveira acabou por se tornar num pesadelo para os homens da casa, emaranhados na teia defensiva do Merelinense que manietou por completo os campenses. Os forasteiros, apostavam nessa solidez do bloco da retaguarda para lançar depois mortíferos contra-ataques. Uma situação que acabou mesmo por dar golo aos 38', quando Filipe Almeida, isolado, não perdoou, inaugurando o marcador.

O São Martinho colocou toda a carne do assador, mas nem de bola parada conseguiu minimizar os estragos. O Merelinense acabou por vencer pela margem mínima e conquistar três pontos valiosíssimos.

Na jornada seguinte, perante o Felgueiras 1932, o São Martinho colocou-se me maus lençóis, porque à passagem da meia hora já estava a perder por 0-2. A recuperação fez-se gradualmente. Primeiro, Tiago Cruz converteu uma grande penalidade, aos 39' para reduzir o défice no marcador. Já no segundo tempo, Bruno Guimarães, à passagem do minuto 65' igualou tudo a dois. Um ponto que acaba por ser um mal menor.

No próximo fim de semana, o São Martinho recebe o Montalegre, sábado, a partir das 17 horas.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 10 de Ouros, que significa Prosperidade **Amor** Terá de parar para pensar um pouco melhor na sua relação e no que espera dela **Saúde** Evite andar tão tenso, relaxe **Dinheiro** Poderá ter um crescimento do seu poder material **Números da sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** *Vivo o presente com confiança.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa Melancolia **Amor** Andará nas nuvens, o amor faz milagres **Saúde** Faça um check-up **Dinheiro** Deverá ter mais atenção ao seu mealheiro **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo** *Eu tenho pensamentos positivos e a Luz invade a minha vida.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante Cavaleiro de Paus, que significa Partida Inesperada **Amor** Alguém que lhe é muito chegado pode desapontá-lo, saiba perdoar **Saúde** Cuidado com os excessos alimentares **Dinheiro** Pense bem antes de pôr em marcha qualquer tipo de projeto que implique correr riscos **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** *procuro ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante A Torre, que significa Convicções Erradas **Amor** Renove a sua relação, surpreenda o seu par **Saúde** Cuidado com o consumo excessivo de doces **Dinheiro** Com calma e prudência conseguirá atingir os seus objetivos **Números da sorte** 9, 11, 25, 27, 39, 47 **Pensamento positivo** *O Amor invade o meu coração.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante Rei de Espadas, que significa poder **Amor** Seja mais carinhoso com a sua cara-metade **Saúde** Cuidado com as correntes de ar **Dinheiro** Não se deixe influenciar por terceiros **Números da Sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento positivo** *Eu sei que posso mudar a minha vida.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Amizade **Amor** DNão sinta tristeza por aquilo que perdeu, agradeça o que tem **Saúde** A sua energia está em plena forma **Dinheiro** Nem sempre podemos ter tudo o que desejamos, e esta não é uma boa altura para gastos elevados **Números da sorte** 7, 18, 19, 26, 38, 44 **Pensamento positivo** *Sou otimista, espero que me aconteça o melhor.*

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 7 de Ouros, que significa Trabalho **Amor** Energias positivas aviz-nham-se, aproveite-as devidamente **Saúde** Tente descontrair saindo da rotina **Dinheiro** Procure demonstrar mais interesse pelo seu trabalho, e será recompensado por isso **Números da sorte** 11, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** *Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante Rei de Ouros, que significa alguém Inteligente e Prático **Amor** Procure ter uma vida afetiva mais ativa, invista no amor **Saúde** Possíveis dores em todo o corpo. Repouse mais **Dinheiro** Cuidado com os grandes investimentos **Números da sorte** 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento positivo** *Eu acredito que todos os desgostos são passageiros, e todos os problemas têm solução.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante 9 de Copas, que significa Vitória **Amor** Procure dar mais ânimo e vitalidade à sua relação afetiva **Saúde** Não faça grandes esforços **Dinheiro** Nunca deixe para amanhã aquilo que pode fazer hoje, será prejudicial para si **Números da sorte** 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento positivo** *O Amor enche de alegria o meu coração.*

CAPRICÓRNI 22/12 A 19/01
Carta Dominante 4 de Copas, que significa Desgosto **Amor** Poderá receber notícias de um familiar que já não vê há muito tempo **Saúde** Faça mais exercício físico **Dinheiro** O seu rendimento mensal poderá ter um aumento inesperado **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** *Vivo de acordo com a minha consciência.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 5 de Copas, que significa Derrota **Amor** Não se deixe influenciar por terceiros **Saúde** Possíveis dores de cabeça **Dinheiro** Tudo decorrerá dentro da normalidade **Números da sorte** 7, 11, 19, 24, 25, 33 **Pensamento positivo** *O meu único Juiz é Deus.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante Rei de Paus, que significa Coragem **Amor** Sentirá necessidade de estar rodeado de amigos **Saúde** Dê ânimo à sua vida, pratique uma modalidade de que goste **Dinheiro** A necessidade de contenção toca a todos, modere os seus gastos **Números da sorte** 5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo** *Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030



OBITUÁRIO



JOSÉ MEIRELES
RUA SILVA ARAÚJO
VILA DAS AVES

Com a idade de 73 anos, faleceu na passada semana José Meireles Martins Pereira, da Foto Aviz, que como profissional de fotografia foi extremamente prestável para o jornal Entre Margens no tempo em que a publicação de fotografias não prescindia de morosos processos de revelação e de impressão. José Meireles foi um dos elementos do Conjunto "Os Lacraus" no final da década de 1960 e da Aves TV na década de 1980. Endereçamos aos seus familiares sentidos pêsames.

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6		7				
8							9	10	11	12	
13							14				
									15		
		16		17				18			
		19						20			
	21				22	23					24
25				26				27			
	28			29							
30								31			
	32			33							

- HORIZONTAIS**
- 1 O campeão nacional. 8 Peça móvel no interior da seringa. 9 Caixa grande. Dantes havia-as encoiradas. Atualmente são congeladoras. 13 O guarda-redes do FCP abrevia assim o nome na camisola. 14 Em Odemira, houve polémica por causa deste eco-resort. 15 O BMW abreviado. 16 O Benfica-Sporting é um lisboeta. 18 Pedra de altar. 19 "Euskadi Ta Askatasuna". 20 Manifesta alegria. 21 Abreviatura para Haiti. 22 O desporto do Mestre Joaquim Fernandes. 25 A guerra em curso no Médio Oriente é na de Gaza. 27 Acrónimo para "British Antarctic Survey". 28 Pedra de moinho. 29 A cor que identifica o campeão deste ano. 30 A China acaba de levar uma nave ao planeta 31 Título inglês dos cavaleiros da Ordem do Império. 32 Sua Alteza. 33 Capital da Coreia do Sul.

- VERTICAIS**
- 1 Fazer a sementeira. 2 Procriação medicamente assistida. 3 "Olimpíada Brasileira de Robótica". 4 A arma voadora das notícias de Gaza. 5 Abreviatura do aeroporto de Tallahassee (Florida). 6 "International Organization of Employers". 7 A faixa de que falam as notícias do médio-oriente. 10 Ressonância Magnética. 11 O ministro que Costa considera excelente. 12 Instrumento ofensivo ou defensivo. Até a cantiga é uma 16 Deteriora dito por quem "come" sílabas. 17 Batráquio. 18 A contenda da Palestina põe judeus em confronto com os 21 O movimento islamita palestino de que se fala. 23 Nome de família da falecida atriz Maria João. 24 Veia poética. 26 O nosso desportivo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 CARVALHOS, 9 IV, 10 ELO, 11 FINI, 12 CABRITA, 14 LI, 15 PONTE, 16 PEMBA, 17 VEIA, 18 MIRA, 22 BRANDIA, 27 AMI, 29 TILIAS, 30 ALAMO, 32 ACA, 33 MARTINS, 34 SE.

VERTICAL: 1 CICLÁVEL, 2 AVAL, 3 VERDEAL, 4 ALI, 5 LOT, 6 OF, 7 SION, 8 VIZELA, 13 APA, 16 PI, 19 INDIA, 20 MAIAS, 21 ZMAR, 23 RT, 24 NLC, 25 IA, 26 ASAE, 27 ALA, 28 IMT, 30 AM, 31 OI.

MACHADO & LOBÃO, LDA.

| TECTOS FALSOS |

| DIVISÓRIAS |

| APLICAÇÕES EM GESSO |

| DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

AGENDA FIM DE SEMANA

TV & STREAMING

TELEVISÃO

RuPaul's Drag Race
de RuPaul
Mildred Pierce
de Todd Haynes
Brooklyn Nine-Nine
de Dan Goor
ZeroZeroZero
de Leonardo Fasoli

DOCUMENTÁRIO

Bergman: Um Ano de Vida
de Jane Magnusson
Three Identical Strangers
de Tim Wardle

CINEMA

Cosmopolis
de David Cronenberg
8 Mile de Curtis Hanson
Amor de Improviso
de Michael Showalter
No Coração da Escuridão
de Paul Schrader



Tiago Bettencourt rumo ao “eclipse” na Casa das Artes

Músico sobe ao palco do Grande Auditório da Casa das Artes de Famalicão, este sábado, 22 de maio pelas 20h30.

A Casa das Artes desconfinou e este fim de semana é Tiago Bettencourt que vai tomar conta do Grande Auditório da sala famalicense para apresentar “Rumo ao Eclipse”.

Autor de várias composições de referência da nova música portuguesa, foi há mais de dez anos que embarcou naquela que seria a sua primeira aventura em estúdio, com os Toranja, marcando para sempre o panorama

musical português.

A riqueza da simplicidade dos seus poemas e melodias depressa captou a atenção do público com os álbuns “Esquissos” e “Segundo”. Temas inesquecíveis como “Carta” e “Laços” são indissociáveis da sua voz marcante. Em 2006, Tiago Bettencourt parte para o Canadá e tendo como banda de apoio os Mantha, grava o álbum “Jardim” com produção de Howard Billarman (Produtor de “Funeral” dos Arcade Fire).

“Em fuga”, também com produção de Howard Bilerman e no final do ano de 2011 lança “Tiago na Toca e os Poetas”, onde Bettencourt música poemas de autores portugueses como Florbela Espanca e José Carlos Ary dos Santos, na companhia de amigos como Carminho, Camané, Pedro Gonçalves (Dead Combo),

Depois de inúmeros concertos de Norte a Sul de Portugal e Coliseus em formato 360, Tiago Bettencourt lançou o seu mais recente disco de originais: “2019 Rumo ao Eclipse”, que reafirma um caminho independente, variado e coerente, permanecendo na vanguarda da música cantada em Português há quase 20 anos.

O concerto está marcado para as 20h30 de sábado, dia 22 de maio. Os bilhetes têm o custo de 15 euros com os habituais descontos para portadores do cartão quadrilátero cultural, estudantes e seniores.

DISCOS Ousadas estruturas como saís de fruto

Gong

Camembert Electrique

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Quando começámos a ouvir “Camembert Electrique” já estávamos preparados para alguns caminhos sinuosos. Por isso, os componentes repetitivos, por vezes anexados a ruídos caóticos não foram suficientes para perdermos o interesse. Avançámos então para as diversas ramificações da música dos Gong, essencialmente uma forte tendência para o rock progressivo e psicadélico, tal como para o space rock. Esta expansão de géneros é uma das características mais viciadas deste disco de 1971, o segundo do grupo. No núcleo da sua formação estão Daevid Allen e Gilli Smyth. O casal conheceu-se em França, onde o australiano, um dos fundadores dos Soft Machine, estava exilado e conheceu a artista inglesa. O novo projeto torna-se ainda mais multicultural com a colaboração de músicos franceses, como o saxofonista e flautista Didier Malherbe. Os seus sopros aumentam a aura jazzística que paira no ar.

A hilariante abertura, “Radio Gnome”, confirma o que já tínhamos observado na capa. Estamos num planeta diferente. A viagem está cheia de sobressaltos, com letras alucinadas e com os gemidos de Gilli designados por “space whispers”. Como parágrafos obrigatórias sugerimos “You Can’t Kill Me” e, já para a parte final, “And You Tried So Hard” e “Tropical Fish: Selene”. As texturas espaçadamente anárquicas combinam com os elementos experimentais. Se a excêntrica linha condutora nos é indigesta, também, de modo quase paradoxal, encontramos nas suas ousadas estruturas os nossos saís de fruto. É realmente necessário estarmos sintonizados com toda esta aventura sónica para que este produto fabricado na Nor-

mandia, mas cantado em inglês, não nos cause desconforto.

O trabalho mais conhecido da banda apareceu pouco tempo depois: a trilogia “Radio Gnome Invisible” constituída por “Flying Teapot” (1973), “Angel’s Egg” (1973) e “You” (1975). Aqui desenvolve em concreto o tema anteriormente abordado, dando o protagonismo a Zero the Hero, um viajante no tempo que regressa à Terra para espalhar a palavra sobre o místico planeta onde esteve. Existe uma edição que reúne os três álbuns. A caixa em CD saiu em 1995 e, vinte anos depois, em vinil. Gong! Mais um artigo para a lista de compras.



ESTAMOS NUM PLANETA DIFERENTE. A VIAGEM ESTÁ CHEIA DE SOBRESSALTOS, COM LETRAS ALUCINADAS E COM OS GEMIDOS DE GILLI DESIGNADOS POR “SPACE WHISPERS”.



CONVOCATÓRIA ELEITORAL

De acordo com a alínea a) do nº2 do artigo 31º e do nº1 do artigo 32º dos Estatutos da CASL - Casa de Acolhimento Sol Nascente, convoco os associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 19 de junho de 2021, pelas 16:30 horas, na sede, sita na Rua da Eira nº 36. Se à hora marcada na convocatória não estiver presente a maioria dos associados com direito a voto dá-se início à Assembleia às 17:00 horas, com qualquer número de associados presentes, de acordo com o nº5 do artigo 32º.

ORDEM DE TRABALHOS

1- Eleição para os órgãos sociais da Casa de Acolhimento Sol Nascente para o quadriénio 2021/2024.

As apresentações das listas de candidatura deverão ser entregues até ao dia 03 de junho de 2021 às 17 horas, na sede da Casa de Acolhimento Sol Nascente, na rua da Eira nº 36 em Monte Córdova.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,
Paulo António Valente Machado

CASL, 06 de Maio de 2021



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 21 SEXTA-FEIRA
Céu nublado
Vento moderado
Mínima 10°
Máxima 20°



DIA 22 SÁBADO
Céu muito nublado
Vento fraco
Mínima 9°
Máxima 18°



DIA 23 DOMINGO
Céu limpo
Vento moderado
Mínima 7°
Máxima 20°

Filme de Dinis Leal Machado nomeado para Prémios Sophia

A curta-metragem 'A vida dura muito pouco' de Dinis Leal Machado está nomeada para os Prémios Sophia na categoria de 'Melhor Curta-Metragem de Documentário'.

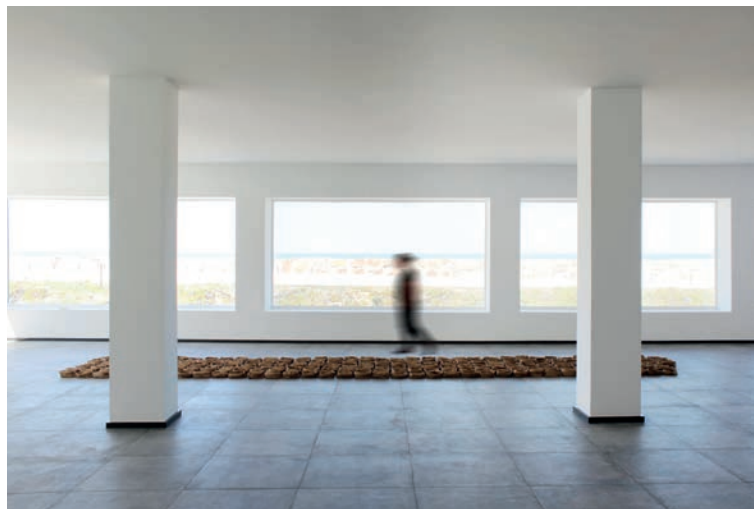
A curta-metragem documental é centrada na figura quase mitológica do músico José Pinhal, numa viagem de descoberta pelos recantos perdidos da música popular portuguesa dos anos 80 e do iconográfico universo das rádios piratas que proliferavam país fora, marcando decisivamente uma geração.

Em 2020, Dinis Leal Machado contava ao Entre Margens que “quando se ouve José Pinhal pela primeira vez parece haver uma febre de procura e foi nessa febre que fui pesquisar mais sobre o artista.”

O filme cresceu neste cenário e o resultado de dois anos de trabalho foi a “redescoberta” da “impressionante indústria musical dos anos 80 e a trágica história de um homem sempre animado, cujo modo de viver se parecia alinhar com a letra da sua música ‘A Vida Dura Muito Pouco’”.

Depois de ter vencido o prémio Sophia Estudante em 2018 com o filme “Snooze”, Dinis Leal Machado vê agora o seu novo projeto ser selecionado, mais uma vez, pela Academia Portuguesa de Cinema.

O avense é também realizador das curtas “A Minha Paisagem Não Existe” (2016) e “Cringe” (2019).



Aniversário do MIEC com direito a *vernissage* de Maria Beatitude

O 5º aniversário do Museu é celebrado com um fim de semana de atividades para ‘miúdos e graúdos’. Além da exposição da artista nortenha, há ainda espaço para o filme de Joaquim Pavão ou a peça de teatro para crianças de Vera Alvelos. A entrada é gratuita.

O Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso é um projeto da coautoria dos arquitetos Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura e celebra o seu 5º aniversário no próximo fim de semana. Para comemorar a ocasião, entre os dias 21 e 23 de maio o MIEC criou um pro-

grama com diversas atividades que atingem as diferentes faixas etárias.

O fim de semana celebrativo inicia-se dia 21 às 19h30 com a abertura da exposição ‘Percurso Remémoro’ de Maria Beatitude. A exposição retrata um percurso de memórias e vivências que estabelecem paralelismos com o

trabalho de atelier ou a passagem do tempo. “Thoughts”, “365 dias à beira-mar” e “arquivo particular de vida” são alguns dos trabalhos da artista que integram a exposição.

O trabalho da artista plástica poderá ser visitado até 3 de setembro e reúne um conjunto de pinturas e instalações artísticas apresentados de forma metafórica.

Fazem ainda parte do programa a exibição do filme “Antes que a noite venha. Falas de Antígona” de Joaquim Pavão dia 22 às 16h, seguindo-se a conferência ‘Sobre os limites da frase’.

A encerrar, o dia 23 é dedicado às crianças. A peça ‘Natureza em volta’ da autoria de Vera Alvelos e paisagem sonora de Rui Lucena tem sessão marcada para as 11h, voltando a entrar em cena no auditório do museu pelas 15h.

A entrada é gratuita e sujeita a marcação prévia que pode ser feita por telefone, através do 252 830 410, ou enviando um email para museus@cm-stirso.pt.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)